ANNO XXXIX NUMERO 245.

SEGUNDA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Evaristo e Florio mm.
27. Terça. S. Elesbão imp. da Ethyopia.
28. Quarta. Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29. Quinta. S. Euzebia v. m.; a b. Benvinda.
30. Sexta. S. Heduviges duq. da Polonia viuva.
31. Sabbado. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1. Domingo. S. Cesario diac.; S. Benigno presb.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de outubro de 1863.

Officio ao presidente da Bahia.—Com informações do commandante do presidio de Fernando e do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, passo ás mãos de V. Exc. o requerimento, em que o sentenciado dessa provincia, Pedro José Pereira, pede á S. M. o Imperador, perdão da pena de galés perpetuas que está cumprindo no mesmo presidio, e rogo á V. Exc. se sirva de dar o conveniente destino ao predito requerimento, depois de instruido na fórma do decreto de 2 de março de 1860.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pondera o director do arsenal de guerra no incluso officio, n. 130 de 21 do corrente a que vai annexa cópia do aviso do ministerio da guerra de 25 de setembro ultimo.

Dita ao mesmo. Póde V. Exc. mandar dar baixa do serviço, ao soldado do 7º batalhão de infantaria Tranquilino de Albuquerque Mello, acceitando em seu lugar o paisano José Joaquim de Luna, que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc declarou em sua informação, n. 1,958 de 20 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—Mande V. S. pôr á disposição do juiz municipal da 1ª vara os presos de justiça Geraldo Pereira, Antonio Pereira Lima, Luiza Candida Pessoa, e Manoel Joaquim Gomes, que vieram do presidio de Fernando, no vapor *Jaguaribe*.—Remetteu-se ao mencionado juiz, as guias de taes sentenciados.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar a Olympio Theodoro da Silva, ou ao seu procurador, a quantia de 15$, que foi despendida durante os mezes de julho, agosto e setembro deste anno, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de Barreiros, como se vê da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1,450.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. competentemente assignada a folha em duplicata dos vencimentos a contar de 1 á 18 de novembro de 1861, do alferes Manoel Bezerra de Vasconcellos, commandante que foi do destacamento de guarda nacional da villa do Bonito, a fim de que, tendo em vista o meu officio de 3 de abril de 1862, mande processar essa divida na importancia de 45$600, para ser paga quando houver credito, visto pertencer ao exercicio ja encerrado 1861 á 1862.—Communicou-se ao commandante-superior do Bonito.

Dito ao mesmo.—Remettendo á V. S. para seu conhecimento cópia do officio que no 1º do corrente dirigio-me o juiz de direito da comarca de Cabrobó, com referencia ao escrivão da delegacia do termo do mesmo nome, e art. 9,782 do regulamento n. 2,713 de 26 de dezembro de 1860; cumpre que V. S. informe o que convier ácerca da creação da collectoria a que allude aquelle juiz.—Communicou-se ao juiz de direito d'aquella comarca.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. com urgencia que quantias tem sido annualmente votadas para melhoramentos do porto desta capital, quanto, e em que obras tem sido em cada anno dispendidas, e se tem havido sobras da mesma, e quaes em cada um desses mesmos annos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de hontem sob o n. 528, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar entregar ao guardião do convento de S. Francisco da cidade de Olinda, mediante fiança, idonea, a quantia de 2:460$, que se acha em deposito nessa repartição, proveniente dos beneficios da 1ª e 2ª partes da 1ª loteria concedida a favor das obras daquella igreja.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S., como pede o chefe de policia, em officio de hontem sob n. 1,452, pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças, a quantia de ..... 107$760, que despendeu-se durante os mezes de julho a setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo d'Agua-Preta, e com o fornecimento de luz para a mesma cadeia, como se vê da inclusa conta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta, a fim de que, não havendo inconveniente, mande pagar a Olympio Theodoro da Silva, ou ao seu procurador, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem n. 1,446, a quantia de 70$, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros, durante os mezes de julho á setembro deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante-superior interino de S. Antão.—Ao officio de 13 do corrente, em que V. S. declarou que por não ter ainda recebidos todos os comandantes de corpos os mappas parciaes, deixava de remetter o geral da força activa e de reserva, e do armamento, e as relações de conducta dos officiaes da guarda nacional sob seu commando superior, exigidos por circular de 14 de agosto ultimo, para cumprimento do aviso de 22 de julho, respondo dizendo-lhe que os exija de novo e sob responsabilidade daquelles commandantes de corpos que os não tiverem ministrado, a fim de m'os enviar com toda a urgencia.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Tendo deixado de acompanhar ao officio de V. S. de 30 do mez passado o mappa geral da força do serviço activo e de reserva, e relações de conducta dos officiaes da guarda nacional sob seu commando superior exigidos por circular de 14 de agosto ultimo, cumpre que V. S. o envei com toda a brevidade possivel.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do seu officio n. 131 desta data, autoriso V. S. a mandar fazer as pinturas e caiadura de que necessita este estabelecimento.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia caiar as prisões da fortaleza do Brum como solicitou o brigadeiro commandante das armas em seu officio n. 1963 datado de 21 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para provimento do arsenal de guerra como requisita o respectivo director em officio desta data os objectos mencionados no incluso pedido.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao consul interino de França.—Communicou-se ao Sr. Izarié, consul de França, nesta provincia, que em officio n. 106 de 19 do corrente, declarou-me o commandante do presidio de Fernando haver remettido para esta capital, no vapor *Jaguaribe* afim de serem entregues ao mesmo Sr. consul a lancha e quatro remos que alli se achavam pertencentes a barca franceza *Sire de Vivone*.—Reitero ao Sr. consul os protestos de minha perfeita estima e destincta consideração.

Dito ao commandante do corpo de policia. Póde V. S. mandar dar baixa ao guarda da secção urbana Manoel Antonio de Lima, visto ter concluido o seu engajamento, como consta de sua informação n. 430 de 21 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. os mappas da força e armamento, de que trata o meu officio de 14 de agosto ultimo com referencia ao aviso do ministerio da justiça de 22 de julho.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetta V. S. para esta capital na primeira opportunidade a serem entregues ao Dr. chefe de policia os sentenciados Feliciano Mendes dos Santos e Francisco Ponciano de Oliveira que teem de responder a novo jury na provincia da Parahyba.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambuca mande transportar até Maceió no vapor *Camaragibe*, em lugar de prôa destinado á passageiro de estado, a Genoveva Maria da Conceição que consta ser desvalida.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Palmares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 8 deste mez, que a sua patente foi remettida ao governo imperial para ser apostillada.

Dito a D. Henriqueta Amalia de Brito Burlamarque.—Pela secretaria do governo se communica á Illma. Sra. D. Henriqueta Amalia de Brito Burlamaque que, segundo declarou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 30 de setembro ultimo, é necessario ser instruido com os documentos exigidos nas disposições em vigor o requerimento que em S. S. solicita do governo imperial uma pensão em remuneração dos serviços prestados por seu finado marido o Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, afim de poder ser encaminhada essa pretenção ao ministerio do imperio.

Despachos do dia 22 de outubro de 1865.

Requerimentos.

Antonio José Duarte Coimbra.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Anna Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Christovão das Mercez Gonsalves Guerra.—Informe o commandante do Limoeiro.

Fr. João Baptista do Espirito Santo.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Joaquim José Cavalcante.—Informe o Sr. capitão do porto.

Fr. João Baptista do Espirito Santo.—Dirija-se á thesourario provincial.

Manoel Antonio de Lima.—Dirija-se ao seu commandante a quem se expede ordem no sentido que requer.

EXTERIOR.

Reformas federaes na Allemanha.

O imperador d'Austria sorprendeu os principes da Allemanha, mostrando-se de repente o campeão da unidade germanica, offerecendo á Europa o insolito espectaculo de um congresso de testas coroadas. Os augustos membros da reunião de Francfort deixaram os ministros em suas casas, e incumbiram-se das funcções legislativas. O arbitrio foi illustrado, patriotico, respeitavel; mas offerece um inconveniente, que o principe Henrique d'Orange assignalou com bastante perspicacia.

« Desde o momento, disse elle, em que os monarchas discutem os negocios publicos, não só se expõem a perder uma parte da sua independencia, sujeitando-se as decisões da maioria; como a prescindir da sua inviolabilidade e prestigio, incorrendo nas censuras e opposições da imprensa e da opinião publica. »

Para que fructificasse a obra do congresso seria mister, que as principaes disposições tivessem passado pelo crivo dos debates das respectivas dietas; que contassem com a adhesão das maiores notabilidades politicas do paiz; que fizessem da heterogenea fabrica federal um complexo efficaz, poderoso, harmonico. Não se procedeu por esse methodo. Preferio-se chamar os soberanos ao exame da reforma; e depois do conflicto de interesses, de conveniencias, apurou-se um estatuto informe, rachitico, sem condições de vitalidade.

A questão mais transcendente ficou por decidir. A Austria, a Prussia, ou ambas alternadamente deviam presidir á direcção dos negocios. A maioria entendeu dever deixar o arranjo do assumpto ás duas potencias, isto é, admittio desde logo um adiamento indefinido para a collocação da pedra angular do edificio.

O progresso dos debates fez vir, que não havia tendencia para fortificar o novo pacto, ampliando as prerogativas do governo central. O directorio executivo, calculado para representar conspicuo papel nos assumptos federaes, foi diluido com o augmento do seu pessoal, e com as restricções de suas faculdades.

A simples maioria do directorio não poderá, como queria o artigo 8º do projecto primitivo, levar a Allemanha a declarar guerra para defeza das possessões não germanicas da Prussia ou da Austria.

A assembléa legislativa, devendo ser eleita, parte pelos senados, parte pelas camaras electivas, reunindo-se apenas de tres em tres annos, fica sem alcance e com tendencias manifestamente retrogradas.

A fiscalisação da imprensa, e o direito de associação, ficando dependentes da legislação de cada estado, e não do regimen federal, ainda mais debilitam e invalidam o pensamento original da reforma.

O imperador Francisco José manifestou o empenho mais concilitario, transigindo com as objecções dos principes confederados. Não queria sahir de Francfort sem ao menos possuir uma apparencia de triumpho. Conseguio fazer votar uma serie de artigos; porém a maioria que o seguia, apenas autorisou um pacto mutilado e inexequivel.

Nem sequer ha esperança de fazer funccionar, como ensaio, a nova constituição, na idéa de remover gradualmente os estorvos, as peias que os escrupulos dos soberanos tornariam inevitaveis.

Ninguem desconhece, que sem a Prussia é impossivel levar a effeito a reforma. Além dessa potencia ha a opposição do grão-ducado de Baden, de Nassau, de Oldemburgo, de Mecklemburgo, de Waldeck e Reuss, além do voto do rei de Hollanda por parte do Limburgo. Diverge, pois, quasi metade da Allemanha.

Os proprios Austriacos reconhecem, que o plano do imperador fica em bons desejos, e que a iniciativa de Francisco José nada mais funde além das acclamações enthusiasticas dos seus subditos.

Em quanto a Austria e a Prussia entabolam estereis negociações para uma combinação, o povo germanico analysará as prescripções dos artigos approvados. A destribuição das faculdades do directorio, e sua composição hão de attrahir reparos mais ou menos plausiveis, talvez em oppostos sentidos. Mas o parlamento triennal e a sua hybrida organisação, hão de provocar geral reprovação desde o Rheno até ao Elba, desde o Weser até ao Danubio.

As universidades, as academias, os lyceus, a burguezia, o commercio, a industria perguntarão se é com uma assembléa manca e de indole metheorica, que a Allemanha marchará pela regeneração para a unidade; se para curar as diformidades da organisação de 1815, serve a miseravel legislatura creada em 1863, depois de tantas dissertações, e tantas experiencias ácerca dos melhoramentos, pelos quaes o paiz anhela.

Perguntarão outrosim, se os povos não são mais competentes para decretar reformas, quando os monarchas se mostram tão surdos ás vozes dos subditos, no momento em que parcialmente rendem preito ás idéas do seculo, constituindo-se em parlamento para renovar o gothico edificio do congresso de Vienna, e previnir as revoluções, tomando a iniciativa das immunidades que a nação germanica reclama ha meio seculo?

A constituição de 1849, producto da democracia, resentindo-se das utopias da revolução franceza, proclamava, a par de sensatas garantias de liberdade individual, os direitos do homem, nem sempre definidos e incontestaveis. Concedia ao chefe do imperio o veto suspensivo, assegurando a legislatura a faculdade de intervir na guerra e na paz. Decretava a omnipotencia de um parlamento, susceptivel de interminaveis agitações; e com a melhor fé do mundo, commettia a uma Babel politica a solução de todos os negocios publicos.

O codigo de 1863, votado pelos principes, é a negação dos principios populares. Circumscreve-se quasi exclusivamente ás prerogativas regias, entrega ao directorio o veto absoluto, e attribue ás eleições indirectas a formação de uma camara legislativa occasional, sem o attrito necessario para resolver as questões da sua competencia.

Se o imperador d'Austria tivesse ao lado um conde de Cavour, em lugar de um Rechberg ou de um Schmerling, é de crer adoptasse outros meios para que o directorio central, cuja presidencia ambicionava, fosse mais vigoroso e efficaz.

O *Times*, occupando-se com a reforma federal da Allemanha, observa que a antiga constituição britannica funcciona soffrivelmente, a despeito das irregularidades da camara dos lords, das desigualdades de população dos circulos, que elegem membros do parlamento. Um par de chinellos velhos póde servir, apezar das verrugas e dos acalcanhos. Mas o sapateiro prudente só ostentara na vidraça os sapatos perfeitos e symetricos. Os artistas reaes de Francfort não attenderam o preceito, e produziram um trabalho dilacerado.

A fallencia do esforço tudesco póde acarretar a convicção de que a unidade nacional, hoje admittida em principio por todas as classes, não parece destinada a florescer sob os auspicios da dynastia de Hapsburgo. Sem metter prego em estopa, o seu rival da Allemanha do norte utilisa com o *fiasco* de Francisco José, e se fosse capaz de apresentar um projecto mais rasoavel, desde logo contaria com o maior numero de adhesões.

Cumpre não esquecer, que não ha muitos annos alguns dos principaes estados germanicos pediram ao rei da Prussia, que acceitasse a corôa imperial, offerecida pelo parlamento de Francfort. Se Frederico Guilherme IV não se achou á testa da nação allemãa, é porque não soube ousar, é porque representava a incarnação da duvida e da perplexidade.

No proprio reinado de Guilherme I uma pleiada de principes septentrionaes o reconheceu tacitamente como chefe, formando o seu sequito, quando em Baden se avistou com o imperador dos Francezes.

Falhou pois a tentativa monarchica. É de justiça reconhecer, que não foi por falta de bôa vontade. Apesar do rigor com que se observaram as regras da precedencia e da etiqueta nas reuniões de trinta e tantos soberanos de variadas categorias, era tal o empenho de corresponder ás aspirações nacionaes, que o banquete do Roemer fulgurou exemplo frisante de abnegação. Suscitando-se contestação ácerca da ordem dos lugares, um dos monarchas secundarios apressou-se em tomar o mais inferior, dizendo, que no momento em que os povos suspiravam pelas reformas tendentes á unidade politica, julgava pueril que se disputassem preferencias á mesa do jantar.

O monarcha em questão fez o que de si dependia, e não era muito, para manter a harmonia entre os principes allemães.

Não é temeridade avançar que na actualidade acha-se tão madura a questão de reforma, é tão geral o desejo de convertê-la em realidade, que bastaria o prestigio individual, casado com a posição, para determinar o seu triumpho inevitavel. Ponham no throno austriaco ou prussiano o duque Ernesto de Saxe Coburgo, o homem de superior entendimento, de firme proposito, de liberaes convicções, e a transformação será completa. Nem uma das mediocridades congregadas na cidade de Francfort se atreveria a deter o passo do principe, seguido dos applausos de quarenta ou cincoenta milhões de Allemães. Representando todavia um paiz da extensão de 35 milhas quadradas, com uma população de 150,000 habitantes, se os dotes pessoaes o collocam acima da condição de comparsa, de modo algum lhe permittem visar á supremacia, na terra classica da tradicção e do feudalismo.

Não havendo unidade organica, qual será o melhor expediente para alimentar a existencia nacional da Allemanha? A renovação da liga de Wurtzburgo, a formação de um conjuncto de estados secundarios, que obstem á divergencia total da politica austriaca e prussiana. Se os pequenos estados podessem consubstanciar-se n'uma dieta central, que exercesse autoridade positiva, seria possivel conter as duas potencias rivaes nos limites da moderação. Emquanto houver na Allemanha duas potencias de primeira ordem, e sobretudo emquanto o imperio austriaco contar vinte milhões de Polacos, Hungaros e Italianos, será difficil completa união e harmonia.

Essa união e harmonia levaria a Allemanha ao maior grão de força e de prosperidade. Bastou a pallida iniciativa de Francisco José para sobresaltar todo o systema das allianças europeas. A França aproveitou logo o convite da Prussia para se aproximar da Russia, olvidando a cobiçada margem esquerda do Rheno. A Inglaterra deixou de ser considerada a necessarir alliada do imperador Napoleão. Mudaram de pares na quadrilha diplomatica Drouyn de L'huys, lord Cowley, o conde de Goltz, o barão de Budberg, o principe de Metternich, o commendador Nigra. E comtudo, apenas havia na realidade um fogo de palha em Francfort, cujo fumo apenas dissipado, só deixou vêr as cinzas da antiga dieta, alvo da mofa e do menoscabo da Allemanha, que será forçoso substituir de qualquer modo.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 30 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario interino o Sr. Dr. Monteiro.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da presidencia da provincia de Matto-Grosso, de 28 de julho ultimo, accusando o recebimento das listas da antiguidade dos juizes de direito para distribuir aos da respectiva provincia, o que cumprio.—Guarde-se.

Do Dr. juiz de direito Firmo José de Mattos, de 31 de julho ultimo, enviando certidão de seu exercicio no cargo de chefe de policia da provincia de Matto-Grosso, á datar de 15 do mesmo mez.—Averbe-se.

Requerimento.

Do Sr. juiz de direito Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, pedindo averbamento da cópia do decreto removendo-o para a comarca de Iguape.—Deferio-se.

Certidões de exercicio.

Do Sr. juiz de direito Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, no cargo de chefe de policia da provincia da Bahia a datar de 15 de junho ultimo, e na comarca de Villa-Nova a datar de 29 de julho.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6421, pelo Sr. Siqueira.
N. 6432, pelo Sr. Machado Nunes.

Consulta.

O Sr. Siqueira, relator no processo de responsabilidade por denuncia do Sr. Gonçalo Carlos de Vasconcellos contra tres desembargadores e tres deputados do tribunal do commercio do Maranhão, consultou se devia mandar ouvir aquelles deputados, visto que sua opinião é que taes juizes não têm fôro privilegiado.

Depois de alguma discussão, assentou-se que esses juizes devem ser ouvidos, e por occasião de julgamento o tribunal conhecerá da questão de sua competencia.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6394.—Recorrente Francisco Eugenio Teixeira, recorridos Antonio Pedro Teixeira e sua mulher.—Negou-se a revista.

N. 6385.—Recorrente Antonio Moitinho Esteves, recorridos Antonio Francisco do Espirito-Santo e seus filhos.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6421, ao Sr. Veiga.
N. 6410, ao Sr. Brito.
N. 6413, ao Sr. Chichorro.
N. 6432, ao Sr. Messias de Leão.

Conclusão das revistas.

N. 6436, ao Sr. Veiga.
N. 6437, ao Sr. Cornelio França.

Conclusão da reclamação.

N. 149, ao Sr. Machado Nunes.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6438.—Capital da Bahia.—Relação da mesma provincia.—Escrivão Carneiro.—Recorrentes Manoel Thomé de Miranda e outros, herdeiros de D. Maria Joaquina Serra, recorrido Domingos José de Alpoim.—Ao Sr. barão de Pirapama.

N. 6439.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Antonio Gonçalves da Silva Pinto e José de Andrade Leite Bastos, recorrido Eduardo de Faria, socio liquidante e fiador da firma Rocha Junior & C.—Ao Sr. Pantoja.

N. 6440.—Recife.—Relação de Pernambuco.—Escrivão Freitas.—Recorrente a fazenda nacional, recorrido José Antonio de Araujo.—Ao Sr. Brito.

DILIGENCIA.

Processo de responsabilidade.

N. 137.—Sejam ouvidos os juizes denunciados para responderem no praso legal, enviando-se-lhes cópia da denuncia, dos documentos e do rôl das testemunhas.

Dia.

Ficam com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6386, relator o Sr. Chichorro.
N. 6388, relator o Sr. Simões.
N. 6390, relator o Sr. Messias de Leão.
N. 6396, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6400, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6405, relator o Sr. Nabuco.
N. 6406, relator o Sr. Almeida.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO EM 3 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario interino o Sr. Dr. Monteiro.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevedo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 26 de setembro findo, communicando que S. M. o Imperador houve por bem; prorogar por mais dous mezes a licença concedida ao Sr. desembargador José Ferreira Souto, para tratar de sua saúde onde lhe convenha.—Registre-se e averbe-se.

Da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, do 1.º do corrente, enviando o relatorio com que abrio a respectiva assembléa este anno.—Archive-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. José Tavares Bastos, de 26 de setembro findo, enviando certidões do seu exercicio na comarca da capital da provincia de S. Paulo até 2 de junho ultimo, e na comarca de Nitheroby a datar do 1.º de julho ultimo.—Averbe-se.

Requerimento.

Do Sr. juiz de direito Dr. Manoel da Silva Mafra, pedindo registro da carta imperial nomeando-o para a comarca de Tacaratú, e que se lhe abra matricula.—Deferio-se

Exposição das revistas.

N. 6430, pelo Sr. Mariani.
N. 6417, pelo Sr. Simões.
N. 1779, pelo Sr. Siqueira.

Não houve julgamento.

Passagem das revistas.

N. 6388 ao Sr. Almeida, no impedimento do Sr. Nabuco.
Ns. 6404 e 6418 ao Sr. Siqueira, no impedimento do Sr. Nabuco.
Ns. 6420 e 1779 ao Sr. Veiga.
N. 6395 ao Sr. Pantoja.
N. 6430, ao Sr. Simões.
N. 6417, ao Sr. Machado Nunes.

Conclusão das revistas.

N. 6438, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6439, ao Sr. Pantoja.
N. 6440, ao Sr. Brito.

DILIGENCIA.

Reclamação de antiguidade.

N. 149, ao Sr. conselheiro procurador da corôa.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6386, relator o Sr. Chichorro.
N. 6390, relator o Sr. Messias de Leão.
N. 6306, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6400, relator o Sr. Ernesto França.
M. 6405, relator o Sr. Nabuco.
N. 6406, relator o Sr. Almeida.
N. 6427, relator o Sr. Pantoja.

Levantou-se a sessão ás 11 horas da manhãa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por combinação reciproca, assentada em dia da semana finda, resolveram os negociantes inglezes desta praça a não venderem no anno vindouro se não com o prazo de seis mezes.

A solução desta parte de importadores da nossa praça, apezar de ser dourada com o abatimento de 6 por cento, e por certo mais uma difficuldade que se créa ao nosso pequeno commercio já tão vexado pela situação commercial que nos trouxe a liberdade indefenida do credito.

Carece por tanto uma tal resolução de ser reconsiderada em seus differentes pontos de alcance; e estamos que aquelles negociantes se não recusarão á isto, uma vez que a restricção do prazo não é que evitará prejuizos eventuaes, e nem aquelle abatimento compensará a differença de tempo, que é tudo para o commerciante á retalho, em consequencia do uso do seu commercio, que difficilmente será innovado.

— Na quinta-feira ultima pela noite deu-se na rua do Hospicio por espaço de uns 15 minutos uma *chuvada de pedras*, a qual, por onde foi passando, causou seus receios e alguns estragos em telhados, cahindo até algumas das pedrinhas dentro das casas.

A tal *chuvada* é um phenomeno artificial, cuja causa parece existir em uma das habitações daquella rua, sendo por tanto de conveniencia que o respectivo dono ponha o devido côbro, para evitar consequencias menos agradaveis.

— Agora que consignamos aqui esta noticia, informa-nos outra pessoa, que igual phenomeno tem-se dado na rua da Concordia, chegando os seus effeitos ao ponto de ter sido quebrado o lampeão da illuminação publica, um candelabro de uma das habitações d'alli, etc.

Ora, que se deve fazer por prevenir semelhante cousa, é de primeira vista; e por isso chamamos a attenção da policia para ella.

— Voltamos a lembrar a necessidade de fecharem-se as entradas do novo edificio do Gymnasio, para serem evitados os inconvenientes que já apontamos.

Além d'elles, devemos acrescentar que se presta o mesmo edificio, na fórma em que se acha, a ser guarida de quanto menino vadio ha, que o prefere á escola com prejuizo da sua educação moral e intellectual.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito no dia 23 do corrente, os seguintes estudantes:

Primeiro anno.

Antonio Domingos Pinto Junior, plenamento.
Antonio Estevão de Oliveira, idem.
Deocleciano da Rocha Vianna, idem.
José Hygino Duarte Pereira, idem.

Segundo anno.

Caetano Maria de Farias Neves, plenamente.
Eliseo de Souza Martins, idem.
Francisco Cornelio da Fonceca Lima, idem.
Francisco José Alves de Albuquerque, idem.

Terceiro anno.

Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, plenamente.
Ernesto Botelho de Andrade, simplesmente.
João Zeferino Pires de Lyra, plenamente.
Joaquim Patriota Paes Barreto, idem.

Quarto anno.

Americo Pinto Barreto, plenamente.
Antonio Florentino Mindello, idem.
Augusto Colin da Silva Rios, idem.
Bento Ciciliano dos Santos Ramos, idem.

Quinto anno

Alfredo Sergio Ferreira, plenamente.
Bemvenuto Emigdio Ferreira Guimarães, idem.
Hermino Francisco Geroncio do Espirito Santo, idem.

— Fizeram acto no dia 24 do corrente, os estudantes seguintes:

Primeiro anno.

Francisco Gomes Parente Filho, plenamente.
Alfredo Affonso Ferreira, idem.
José Lustosa de Souza, idem.
José João Climaco do Espirito Santo, idem.

Segundo anno.

Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, plenamente.
Raymundo Honorio da Silva, idem.
Alfredo da Cunha Martins, idem.
Antonio Ayres Lacerda de Chermont, idem.

Terceiro anno.

José Joaquim Ribeiro de Campos, simplesmente.
Luiz da Silva Gusmão, plenamente.
Manoel de Sá e Souza Junior, idem.
Raymundo Clementino Valente, idem.

Quarto anno.

Ignacio Antonio Fernandes, plenamente.
João Damasceno Pinto de Mendonça, idem.
Jesuino José de Freitas, idem.
João José do Monte Junior, idem.

Quinto anno.

Mileno de Torres Bandeira, plenamente.
Manoel Barboza de Araujo, idem.
Olympio Eusebio de Aroxellas Galvão, idem.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 24 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

Á ordem do subdelegado do Recife, Marcelina da Silva Paes Barreto, crioula, por averiguações em crime de furto.

Á ordem do da Capunga, Manoel Gomes de Paiva, branco, por tentativa de offensas physicas.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Por portaria de 23 do corrente, foram concedidos ao guarda da alfandega desta capital, Felino Dunstano Ferreira Coelho, tres mezes de licença, com quatro quintas partes do respectivo soldo, para tratar de sua saúde.

— Por portaria da mesma data foi nomeado o padre Ignacio Francisco dos Santos para fazer parte da commissão de exames de que trata o artigo 20 do regulamento annexo ao decreto n 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

—Hontem tiveram lugar as festividades de N. S. do Terço, em a sua egreja, e de S. Crispim e Crispiniano, no convento do Carmo, ambas com pompa e solemnidade. Oraram na primeira os Revds. padres Mello e Grêgo, e na segunda os Revds. Frei Espirito Santo e padre Mello.

Ambos os templos achavam-se elegamente ornados.

No convento do Carmo, no sabbado, procedeu-se a benção das imagens, e no Terço benzeram-se dous sinos novos, que ultimamente vieram de Braga.

— Deu sabbado a sociedade *Corybantina* a sua segunda reunião dansante, do corrente mez, que foi concorrida por oitenta e tantas senhoras. Dansou-se até 4 horas e meia da manhãa.

—A reunião do *Club Commercial*, do corrente mez, é no dia 31.

—O vapor *Jaguaribe* tira a mala no correio, hoje ás 3 horas da tarde, para os portos do norte de sua escála.

— Movimento da casa de detenção do dia 23 de outubro de 1863:

Existiam. . . .	347	presos
Entraram . . .	2	»
Sahiram	12	»
Existem. . . .	337	»
A saber:		
Nacionaes. . .	239	»
Estrangeiros .	22	»
Mulheres . . .	9	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	4	»
	337	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 141

Movimento da enfermaria do dia 24 de outubro corrente:

Teve baixa:

Manoel Joaquim de Santa Anna, syphilis.

Tiveram alta:

Antonio Luiz da Silva.
José Francisco de Paiva.
Luciano, escravo de Manoel da Rocha.

— Passageiros do vapor nacional *Camaragibe*, sahido para Maceió e portos intermedios: Candido Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Borges da Silveira Lobo, Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, Antonio Fernandes, Marcelino Rosa.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE OUTUBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

João, escravo, Pernambuco, 18 annos, Recife; convulsões.
Anna, Pernambuco, 2 mezes, S. José; vermes.
Francisca da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculo pulmonar.
Antonio do Espirito Santo Paes Falcão, Pernambuco, 40 annos, casado, S. José; mofelite.
Joaquina, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; anemia.
Manoel Felippe de Santiago, Pernambuco, 26 annos, solteiro; cholera-morbus.

UM POUCO DE TUDO.

NOITES INTIMAS.

SEGUNDA NOITE.

Alento e desalento.

C'est alors que le ciel invite aux rêveries;
Alors naissent au cœur les riantes féeries,
Les songes de bonheur, les prestiges divers,
Et les enchantements d'un meilleur univers.

BELMONTET.

Le passé n'est pour nous qu'un triste souvenir;
Le présent est affreux, s'il n'est point d'avenir

VOLTAIRE.

I

Sim, me lembro ainda, era por uma destas noites magnificas...

Mas a lua naquelle momento não tinha tanto brilho!

Aza de corvo parecia empanar-lhe a fronte!

Já não tenho duvida, era o vaticinio de minha condemnação!

II

Talvez não te lembres...

Quem é que se lembra de cousas que ha tanto tempo se disse, e que se disse fugitivamente, ao clarão do luar?

Eu me lembro, mão grado meu!

Queres ouvir?—Tuas roupas eram alvas como os marmores de Paphos. Apenas um cinto preto, bem ligado ao contorno da cintura, fazia mais realçar a candura dessas roupas.

E eu as comparei á candidez de tua alma!

No pescoço pendia-te uma pequena cruz esmaltada, presa por uma fitinha preta, tão preta como teus olhos.

E assim eras formosa, como talvez hoje não sejas, coberta das pedrarias da riqueza, vestida dos custosos estofos da vaidade!

E corrias pelo jardim, alegre, ligeira, descuidada, como a borboleta inconstante.

Hoje já não serás tão bella como outr'ora, hoje, estreitada em abraços frios, indifferentes talvez!

E tinhas os cabellos cahidos em anneis, e a fronte lisa, e os labios humidos, arquejantes os seios, a voz tremula, e uma covinha engraçada no vertice do queixo...

Bem vês que ainda me lembro, e muito!

III

Eu scismava sósinho, e dessas scismas tu eras o unico objecto, o pensamento unico.

A noite seguia seu costumado caminho; e eu julgava-me um desgraçado!

Na verdade o era, por que amava!...

Para que me fostes rasgar horisontes infindos de esperanças e desesperos, de aspirações e decepções, de desejos e de prantos?

Tu me disseste:—*Seremos felizes*;—e essas palavras, escrevi-as eu contente no brasão de minha existencia!

E essas palavras me soavam sempre aos ouvidos, como a legenda do Mazeppa do Byron.

E essas palavras me reanimavam como ao Lazaro da Escriptura a palavra consoladora de Christo.

Mas tambem essas palavras derramavam a duvida, a impaciencia, o desasocego em minha alma, e me soavam, ás vezes, traduzidas neste verbo tremendo - *impossivel*.

Mas tambem essas palavras mataram-me!..

IV

Aza de corvo parecia empanar a face da lua quando proferiste essas palavras!

Eu julguei que a lua envergonhava-se de não ser tão bella como o eras então!

Enganei-me! era o vaticinio, negro, mas exacto, de minha condemnação!

V

Passaram-se muitos annos! Os furacões atiraram-me para longe de ti!

Longe o corpo, mas ligada pelos élos da saudade, minha alma esteve sempre perto de ti.

Tanto que, para requinte das decepções, assistio ella ao sacrificio que me dilacerou as entranhas como o abutre de Prometheu!

E nesse momento, solemne para a dôr, doloroso para a desgraça, desgraçado para quem se perdia nos abysmos da impossibilidade.

Nesse momento de tantas contradicções, nenhuma das tuas lagrimas cahio sobre a memoria do infortunio que cavaste, sobre a chaga do coração que esmagaste!

O anjo tornára-se mulher! a mulher sujeitára-se a regra geral da infidelidade feminina!...

VI

A linda estrella que adorei finou-se...
Tudo acabou-se!—da esperança a flôr
Pendeu, cahindo sobre o pó da estrada,
Murcha, esfolhada, sem perfume e côr!

Tantas grinaldas que eu sonhei na fronte!
Tanto horisonte de dourado albor!
Que sóes! que dias que esperei ancioso!
Que mel gostoso! que adorado amor!

Tudo acabou-se! já no céo escuro
Do meu futuro nenhum raio luz!
A garça branca no paul manchou-se,
Tudo acabou-se! só me resta a cruz!...

Ainda vivo, ella vive,
Por lei da sorte inconstante;
Da morte eu sigo o declive,
Ella é feliz neste instante.

Ella vive dos carinhos,
Que a sorte prodigalisa,
Emquanto por sobre espinhos
Minha vida se desliza.

Qu'importa?—são duas vidas
Sem nenhuma relação;
São duas almas perdidas
Por fatal condemnação.

VII

Não ha duvida, realisou-se o vaticinio!

Aza de corvo empanou a face da lua quando se me prometteu a felicidade!

—*Seremos felizes!*—Promessa enganadora!

Não! nunca hei de ser feliz! a felicidade não se fez para mim!

Se ha felicidade no tumulo, essa ha de ser a minha certa, a minha unica felicidade!

Se não ha, nunca mais hei de ser feliz!

* * *

Na *Revista Popular* se lê o que segue, subscripto pela Sra. Ignez d'Horta, sob denominação da *Belleza e lealdade na mulher*.

A verdadeira sciencia de uma mulher é ser bella; o estudo e os livros não servem se não para a tornar insupportavel.

Uma bella mulher agrada aos olhos, uma boa mulher agrada ao coração: uma é uma joia, outra um thesouro.

MUTILADO

O primeiro merecimento das mulheres para com a maior parte dos homens, é serem lindas, e o maior prazer das mulheres é ouvirem-no dizer.

Uma mulher, cuja grande belleza eclypsa a das outras, é vista com olhos differentes por tantas pessoas quantas a olham: as mulheres bonitas veem-n'a com inveja, as feias com despeito, as velhas com pesar, a juventude com transporte.

A belleza é o objecto mais ordinario da ambição das mulheres, por que sabem todas as vantagens que della pódem tirar.

As mulheres celebres por alguma belleza teem sempre a loucura de tomar por consideração a frivola curiosidade do publico.

A fealdade é uma dôr, que uma mulher conserva toda a vida.

A fealdade nas mulheres é um peccado, que só a bondade é capaz de extinguir.

A fealdade e a belleza dependem do capricho e da imaginação dos homens.

A fealdade é difficil agradar. E' por isso que as mulheres, que a natureza fez para agradarem, não toleram que as chamem feias. Certo dia foram dizer ao duque de Rouquelaure que duas damas da côrte se tinham fortemente injuriado uma a outra.—Chamaram-se ellas feias? perguntou o duque. - Isso não. - Então bem está, eu me encarrego de reconcilia-las.

Uma mulher muito feia, vendo a sua fealdade ao espelho, enraiveceu-se e fê-lo em cem pedaços. Qual foi a consequencia? Foi que o espelho, que só a tinha representado feia uma unica vez, a representou feia cem vezes.

Póde comparar-se uma mulher bella, mas que não é se não bella, a uma dalhia ou qualquer outra flôr sem perfume, e uma mulher feia, mas boa, ás florsinhas que calcamos aos pés e que embalsamam o ar; uma deleita a vista; a outra agrada ao coração e dilata a alma: esta insinua-se em nós: aquella contenta-se com fazer-se admirar, etc.

COMMUNICADOS.

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1° de setembro de 1863.

Illm. Sr.—Tem Pernambuco de concorrer agora com o seu voto para preenchimento da vaga que no senado deixou o Sr. visconde de Albuquerque. A lista triplice que para isto, e segundo a constituição politica do imperio tem de ser apresentada á escolha da corôa vai ser confeccionada.

Pernambucano, seria para mim de altissima importancia merecer dessa distincta e heroica provincia a honra de ser contado entre os seus escolhidos.

Assim, pois, apresento-me candidato á lista triplice para senador, em cuja eleição vai a minha provincia empenhar-se agora.

Meus principios politicos são conhecidos. Na imprensa, bem como na tribuna parlamentar, tenho-me definido claramente.

Não cêdo desses principios, não transijo, nem transigirei jámais a custa delles, porque os reputo os mais santos, visto envolverem segurança de liberdade constitucional, e conduzirem á prosperidade e progresso do paiz, moralisação e legitimidade de sua administração.

Se tenho andado bom caminho diga-o agora a provincia onde nasci: respeitoso me apresento a ella para ser julgado.

Entre tantos, tão illustrados e dignos filhos de Pernambuco, é ousada talvez minha apresentação. Sirva-me, porém, de desculpa o grande desejo que nutro de ser util á essa provincia e ao paiz, e a subida honra de ser por ella distinguido com tão alta prova de confiança.

Se isto póde justificar minha pretenção, permitta V. S., que eu sollicite sua valiosa coadjuvação em prol da minha candidatura. E' poderoso o concurso de seus serviços, e por tanto lhe rogo que acceite a minha apresentação e a tome sob seus cuidados.

Dirigindo a presente á V. S. cumpro quanto devo á sua posição, e merecimentos; mas sollicitando o seu apoio, não desejo o menor sacrificio de consciencia.

A escolha á que vai a provincia proceder é de summa importancia para o seu futuro; á ella, pois, deve presidir a mais ampla liberdade, muita calma e reflexão, perfeito desinteresse pessoal, e consciencia pura.

Recaia em quem recair a escolha de Pernambuco, seja ella, porém, digna dessa provincia illustre por tantos titulos, tal é o meu desejo.

Acceite V. S. os sentimentos de alta estima e consideração com que me assigno.—De V. S. patricio e creado respeitador.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1863.

O Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares.

Com o fim de tirar a limpo e desfazer as injustas e gratuitas aggressões de um pasquineiro abjecto, provoquei o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares para que assumisse a responsabilidade das calumnias contra mim vagamente allegadas em um papeluxo, que todos nesta cidade, sem excepção de uma só pessoa, e até por confissão implicita do mesmo senhor, sabem ser de sua exclusiva redacção.

O Sr. Dr. Vilella no *Diario* de 24 do corrente respondeu-me com o seu nome, declinando da paternidade daquelle miseravel pasquim, não ousando, antes evitando com todo o cuidado autorisar as aleivosias, com que fui covardemente insultado.

Nada, pois, tenho que dizer perante o publico, nem careço de tirar vindicta mais satisfatoria de meu anonymo, vago, e despresivel calumniador.

Recife, 26 de outubro de 1863.

Francisco de Araujo Barros.

Li o relatorio ou officio em que o Sr. Dr. chefe de policia Abilio José Tavares da Silva, deu conta ao Exm. presidente da provincia de sua missão á esta comarca.

Pouco me importa, que o Sr. Dr. chefe de policia nada visse de notavel na sua policia, relativamente a eleição, a cuja continuação veio assistir.

Que achasse *cousa trivial e comesinha, processo e prisão de eleitores*, com quem se não contava para a votação da mesa, ainda que a prisão do eleitor Jesuino *que foi acto todo seu*, como declarou; é um acto que não lhe faz muita honra.

Que não encontrasse facto algum por onde podesse inferir que o delegado tomou parte *indebita* na eleição e não observou as circulares do governo, e que até o julgasse digno de louvor, pela *indulgencia*, que teve em não *cumprir* a requisição vinda de Nazareth para a *captura* de um eleitor alli *pronunciado*.

Que não procurasse moralisar a causa de taes processos.

Que finalmente, não descobrisse nos *contrarios*, nem ao menos um homem, a quem tambem ouvisse sobre os acontecimentos a respeito dos quaes tenha de informar.

Mas não posso deixar passar sem reparo dous trechos do mesmo relatorio, que a mim se referem.

É um delles:—O unico facto apontado pelo juiz de direito como prova de suas asseverações, foi que o delegado *pedira votos ao carcereiro* na qualidade de eleitor (eu não disse em que qualidade), segundo o mesmo carcereiro lhe declarára, e a muitas pessoas; mas contra *isto protesta o mesmo carcereiro n'uma declaração por cópia junta, feita em presença de muitas pessoas*, como consta do auto de perguntas ao mesmo carcereiro.

O que em bom portuguez quér dizer: que a asseveração do juiz de direito não é verdadeira, por que o carcereiro o affirma negando que tal cousa não disse.

Então Sr. Dr. Abilio pareceu-lhe que eu era capaz de improvisar o que disse, não é assim?

Não acertou com outro caminho por onde podesse tirar á salvo o seu delegado senão sacrificando a minha palavra, e pondo-a á mercê da de um pobre carcereiro, que por *muitos bons motivos* sem duvida, não teve animo para em presença do delegado e em sua casa, onde se achava hospedado o Sr. Dr. chefe de policia, sustentar aquillo que tão expontaneamente me referio e a muita gente? Nesta parte limito-me ao documento abaixo transcripto.

O Sr. Dr. Abilio, que é tão cioso das attenções de colleguismo, e que em minha casa se mostrou tão sentido por haver sido um collega, o Sr. Dr. Sá, quem redigio e leu o protesto, em que o seu procedimento na eleição d'aqui fôra desagradavelmente qualificado, porque não evitou ferir injustamente a um seu collega, que nunca o offendeu, e antes sempre o tratou com todas as attenções, não só por este motivo, como tambem pela sua posição, em nada inferior a de chefe de policia?

Acredito que tinha todo direito a ser melhor apreciado pelo S. Dr. Abilio, a quem muito formalmente, repillo com toda a dignidade, que me é propria, a insinuação vil que tão indignamente me atirou.

A minha palavra, que graças a Deos ainda não foi *estragada* em torpes interesses eleitoraes, não ha de ficar *amesquinhada* em jogo com a do Sr. Dr. chefe de policia, cujas asserções tem sido contestadas, e cujos actos tem sido tão reprovados pelo tribunal da relação!!

Eis o outro trecho:—Com referencia a estes factos devo, entretanto dizer á V. Exc. que reputo por valioso o testemunho das pessoas referidas, e cujos officios a este acompanha, como disse, e *especialmente o do juiz de direito da comarca* (muito obrigado) o qual com quanto se recusasse a dizê-lo por *escripto*, como me prometteu, (falsidade) declarou-me com tudo verbalmente que na sua opinião nem o juiz de paz estava armado de punhal, nem o delegado o tivera tambem, e nem ferira á pessoa alguma.

O que eu disse ao Sr. Dr. Abilio, quando em minha casa conversamos, é o que está no meu officio; não lhe prometti mais do que isto, apenas quando o Sr. Dr. chefe de policia se despedio de mim, eu já *receando duvidas* (não servio a cautela) exigi que me officiasse para lhe dar mais informações por escripto.

Foi o Sr. Dr. chefe de policia quem me disse, ao sahir, que ia emittir *nesses termos* o seu juizo á presidencia.

Não costumo fallar de um modo em particular, e publicamente de outro.

Se queria uma informação *mais á gosto*, para que se dirigio a mim?

A mais tempo não dei, como agora o faço, esta resposta ao Sr. Dr. Abilio, porque só a pouco pude obter o numero do *Jornal do Recife*, em que vem o seu dito relatorio.

Pão d'Alho, 8 de outubro de 1863.

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

DOCUMENTO.

«Illm. Sr. Dr. juiz de direito Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.—Constando a nós abaixo assignados, que V. S. na qualidade de juiz de direito desta comarca em officio que enderessara ao Dr. chefe de policia asseverara que ao carcereiro da cadeia desta villa Cesario Emigdio de Figueiredo, o Dr. delegado de policia pedira votos e que isto assegurara em consequencia do dito do proprio carcereiro; constando-nos igualmente que o mesmo carcereiro em um termo de declarações que fizera em presença do mencionado Dr. chefe de policia negara esse facto, tomados de indignação e sem moralisarmos esse procedimento, deliberamos, muito livre e espontaneamente vir com o nosso testemunho corroborar a asserção de V. S. de que acima fallamos.

Póde não ser verdadeiro o facto de ter o Dr. delegado pedido votos ao carcereiro, nem nós o affirmamos; mas o que não soffre duvida alguma, é que em casa do tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão o referido carcereiro disse em presença de V. S. e de muitas outras pessoas, em cujo numero se comprehendem alguns dos abaixo assignados o que se segue, pouco mais ou menos: «que o Dr. delegado o mandara chamar e lhe pedira o seu voto de eleitor supplente, e tendo resposta negativa allegando elle carcereiro que assim procedia por motivos de gratidão, fôra despedido com enfado pelo mesmo Dr. delegado, que então lhe disse, dando-lhe a entender que seria demittido: vá ao Sr. João Anastacio e Luiz Maranhão que o sustentem no emprego e lhe deem de comer.»

Esta mesma historia foi repetida em muitos outros lugares e tem sido ouvida por todos os abaixo assignados de diversas outras pessoas.

Fazemos esta declaração firmada com nossos nomes com o proposito de offerecê-la á V. S. para que faça della o uso que julgar conveniente.

Pão d'Alho, 19 de setembro de 1863.

Luiz de Albuquerque Maranhão, tenente-coronel.
João Anastacio Camello Pessoa Junior, juiz de paz.
João Paulo Nunes de Mello, vereador.
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, advogado.
Urbano José de Mello, tenente-coronel.

CORRESPONDENCIAS.

Para o Exm. Sr. ministro da justiça ver:

Srs. redactores.—O Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, querendo tomar uma disforra de mim pela minha anterior correspondencia publicada no *Diario* de 16 do corrente mez, assentou injuriar-me em um despacho por elle proferido no requerimento, que lhe fiz pedindo-lhe, que meu irmão entrasse para os cofres publicos com 5:816$774 pertencente a minha mãi, de quem elle é curador sendo que só despachou este requerimento depois de um mez que teve em seu poder como se vê das datas do seu primeiro e segundo despacho.

Por este modo avalie o respeitavel publico como o Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonseca converte o seu emprego, em instrumento de seus desabafos e rancores, fazendo assim pessoaes, os negocios que apenas tem o caracter judicial.

Continue porém o Sr. Dr. Ernesto a ultrajar-me em seus despachos, e a maltratar as partes, que o procuram em sua casa, como tem praticado comigo, (que lhe sabe perdoar estes assomos do seu mão genio) certo de que cedo ou tarde ha de encontrar quem por taes feitos lhe dê uma lição ha muito tempo bem merecida.

Quanto ao que o Sr. Dr. Ernesto de mim diz de injurioso nesse despacho, eu poderia responder ao pé da lettra mostrando se elle com seu exemplo póde moralisar alguem, mas deixo de o fazer, porque com elle não me quero parecer e despreso os seus desaforos.

Recife, 24 de outubro de 1863.

A. Cunha S. Guimarães.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—Diz Antonio da Cunha Soares Guimarães que dos autos de contas, que prestou Ignacio Luiz de Brito Taborda como curador da mãi do supplicante D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha em 11 de fevereiro do corrente anno, mostra-se que existe nessa data o saldo liquido de cinco contos oito centos deseseis mil setecentos e setenta e quatro réis, 5:816$774, o qual foi entregue ao actual curador que é meu irmão João da Cunha Soares Guimarães.

E porque a lei expressamente ordena e todas as considerações aconselhem que os saldos liquidos se recolham quanto antes ao cofre, onde não só estão mais seguros, senão tambem vencendo os juros da lei, o supplicante que como filho é interessado e não *(intruso)* na bôa administração dos bens de sua mãi, e no zêlo, e aproveitamento de seus rendimentos; vêm requerer á V. S. sirva-se mandar que o dito curador recolha incontinente ao cofre o mencionado saldo.— Pede á V S. deferimento.—E. R M.

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Nos autos por linha, Recife 22 de setembro de 1863.

Aquino Fonseca.

Em portaria, expedida n'esta data, acabo de providenciar sobre o destino a dar-se ao saldo de que falla o supplicante, e que veriquei dos autos ter recebido de Ignacio Luiz de Brito Taborda, o actual curador da mãi do mesmo supplicante.

Posto que seja rasoavel e deva ser ordenado o emprego productivo do saldo alludido, como requereu o supplicante nesta petição, com tudo, não póde este juizo reconhecer que o mesmo supplicante o fizesse por zêlo pelo augmento da fortuna de sua mãi; já porque nunca requerera elle semelhante providencia em relação ao antecessor de seu irmão, durante todo o tempo porque aquelle exerceu a curadoria de que se trata (4 annos), já porque no exercicio do dito encargo que anteriormente lhe fôra commettido provisoriamente, houve-se de peior modo; pelo que foi destituido logo que isto reconheci, poucos dias depois de ter eu assumido a vara; destituição que foi confirmada pelo superior tribunal da relação; sendo que, para complemento de sua má administração, mostrou-se o mesmo supplicante, ao prestar as suas contas, até alcançado para com o casal em a quantia de 2:853$190 rs., pela qual, não podendo absolutamente paga-la, á falta de meios, segundo declarou em juizo, e sendo improficua n'estas circmstancias a prisão a que podia ser sujeito, ficou debitado para com o mesmo casal, assignando com sua mulher o respectivo termo de obrigação, como foi resolvido por este juizo, o que tudo consta dos autos de inventario dos bens da mãi do supplicante.

Recife 23 de outubro de 1863.

Aquino Fonseca.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia exonerado, a seu pedido, o muito digno subdelegado do Recife o Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal, os seus não menos dignos supplentes que tinham sido nomeados sob proposta do mesmo subdelegado, pediram demissão do lugar que oc upavam, sendo elles os senhores:

Tenente José Pedro das Neves, de 1.° supplente.
Capitão José Baptista da Fonseca Junior, de 2.° supplente.
Capitão Caetano Ciriaco da Costa Moreira, de 4.° supplente.
Anastacio José da Costa, de 6.° supplente.

Tambem pediram demissão de inspectores de quarteirão da mesma subdelegacia os senhores:

Anastacio José da Costa.
Gabino José Baptista.
Francisco Xavier de Moraes Junior.
Pedro José de Siqueira.
Francisco Games de Figueiredo.
José Patricio de Carvalho e Silva.
José dos Santos Villaça.

E consta não terem feito já quasi todos os outros o mesmo pelo receio que tem de serem chamados para a guarda nacional: e é tal a estima que gozava o Sr. Leal para com os seus amigos seus supplentes, e para os seus inspectores de quarteirão, que todos lastimam essa desoneração, sendo que os proprios soldados urbanos que estavam á serviço daquella subdelegacia pediram muda.

****

Srs. redactores.—Já tive occasião de inteirar o publico de todas as violencias e trodelias que foram praticadas pelos amigos e agentes do governo, na eleição á que se procedeu na freguezia de Ipojuca, em 9 de agosto proximo passado. N'essa occasião ostentou-se o apparato possivel de força e ameaças para conseguir-se um fim, embora nullo e immoral; porém, firmado na lei, e sustentado pela opinião da immensa maioria d'aquella freguezia, consegui inutilisar todas as artimanhas que se havia preparado.

Agora, na eleição a que se tem de proceder no dia primeiro de novembro proximo futuro, para eleitores de senador, continuam as mesmas ameaças e permanecem os mesmos elementos de violencia, naquella freguezia.

O delegado Theotonio da Silva Vieira, embora ache-se fora do exercicio em razão de estar pronunciado pelo juiz de direito, ainda não foi demittido, para assim conservar alguma cousa de força policial e poder servir aos autores da mascarada de agosto.

O commandante do destacamento, alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura, que tantas brilhaturas fez na primeira eleição, é, não só conservado no mesmo commando, porém ainda acaba de ser nomeado subdelegado, com a mais escandalosa infracção do art. 27 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Consta, com todo o fundamento, que os livros e papeis necessarios ao processo da eleição acham-se no engenho—Timbó-Assú, —em poder de um dos actôres da farça de agosto; o que tudo revela que o proposito da fraude e da violencia permanece ainda em todo o seu vigôr e pureza.

Apesar de tudo, previno o publico e previno a administração da provincia que eu e os meus amigos temos resolvido não abandonar o exercicio de um direito que á constituição nos concede, e que como cidadãos, altamente presamos. Portanto, correrão por conta e risco de quem pertencerem as consequencias resultantes de quaesquer procedimentos que nos possam difficultar ou impedir o exercicio daquelle direito, a que não estamos dispostos a renunciar.

Recife, 23 de outubro de 1863.

Manoel José da Costa.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a distruição e a magreira de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do óleo de figado de bacalhao, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos óleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acommette a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

O Sr. Amaro Januario Francisco de Paula, morador no pateo do Terço n. 26, tendo sido desenganado pelo ultimo medico que o assistia, e achando-se já em estado de não poder andar com os pés bastante enchados, com o tratamento de minhas preparações de velame acha-se muito melhorado, com admiração daquelles que o viam no estado em que se achava.

Quando a febre ethica o acommettia, minha prescripção era o seu alivio.

Mandava que dissolvesse o succo de um limão em uma chicara d'agua com bastante assucar, e em um copo grande misturar com um papelinho dos pozes refrigerantes para tomar, com que aliviava, e pela manhãa o xarope etherio de velame e pilulas alcoolicas do mesmo.

Tenho aconselhado que faça uso dos vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, etc., e applicação de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a séde.

A Sra. D. Joaquina Angelica de Sa Barreto, moradora na rua Direita n. 100, tendo uma sua escrava fallecido ha poucos dias submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope e as pilulas de velame, tem melhorado consideravelmente.

O Sr. Temolião Amancio Martins, achando-se gravemente accommettido desta molestia, procurou-me ultimamente, dizendo-me, que tendo sido desenganado pelos seus professores, desejava curar-se pelo tratamento do velame; com effeito achava-se no estado de gravidade: appliquei-lhe as preparações de velame, consegui restabelecer-lhe um pouco as forças, e metigar a tosse e a febre, com o que, a meu conselho, pôde transportar-se para o lugar da Gameleira, d'onde tenho tido noticias achar-se melhor.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia tem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; porque a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei dn advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente, que V. S. achava-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, por quanto nada sente, tendo desaparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida, e acha-se nutrido.

Findou de tomar os ultimos remedios, que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar, e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar d'aqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.

A erysipela nunca atacará o cérebro, se a salsa parrilha de Bristol

se usar como agente neutralisador. Sua acção atalha promptamente as escrofulas que minam pouco á pouco os orgãos vitaes. Expulsa do sangue vicioso os elementos de irritação e corrupção destruindo por esta fórma a causa primaria de todas as enfermidades eruptiveis, ulcerosas, ou glandulares, hereditarias ou accidentaes.

Os casos de rheumatismo e de paralysia, tidos como desesperados, hão facilmente cedido a sua influencia vivificante; e sua salutifera operação nas affecções do figado não é por certo a menor das suas recommendações.

Nos casos de debilidade geral torna-se ella inapreciavel como vigoroso restaurativo de todo o systema.

Acha-se pois á venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	313:762$404
Idem do dia 24	7:420$422
	321:182$826

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	63	
« com generos...	343	406
Volumes sahidos com fazendas...	140	
« com generos...	562	702

Descarregam no dia 26 de outubro.

Brigue inglez—*Katty Ellen*—mercadorias.
Barca portugueza—*S. M. II*—pedras e sal.
Brigue portuguez—*Mercurio*—mercadorias.
Brigue inglez—*Zone*—idem.
Barca ingleza *Ann*—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Mercurio*, entrado do Porto, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

25 barris e 160 caixões vinho, 1 dito linha; a Cunha Irmãos.

110 caixões vinho, 2 ditos palitos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

2 pipas vinagre, 50 barris sardinhas e 70 saccos farelo; a Marques Barros & C.

3,082 resteas de cebolas; ao capitão do mesmo Joaquim Gomes da Cruz.

135 canastras alhos, 8 caixões pregos, 2 ditos machados e fouces, 10 ditos papelão, 8 barricas enxadas, 14 saccos rolhas e rolhões; a Manoel Duarte Rodrigues.

20 barris pregos, 50 caixões linha, pentes e bordões, 1 dito pentes, freios e picadeiras; a T. Fernandes da Cunha.

13 caixões cola, palitos e macella, 34 saccos rolhas, 4 ditos cola; a Palmeira & Beltrão.

40 canastras alhos, 2 caixões toalhas; a Carvalho & Nogueira.

10 fardos archotes, 66 barris pregos, 1 cunhete pentes, 1 dito retroz, 1 caixão linha; a Antonio de Almeida Gomes.

10 barricas sardinhas, 1 caixão pomada, 1 dito macella, 1 dito sapatos, retroz e cordão; a Estevão da Cunha Medeiros.

1 caixão pentes; a Guimarães & Luz.

40 canastras alhos, 4 amarrados e 1 cexto obras de vime, 12 saccos e 50 cextos rolhas; a Antonio Lopes Braga.

6 barris azeite, 1 caixão sapatos; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

20 caixas pomada; a T. de Aquino Fonseca Junior.

1 rolo sola; a Luiz Antonio da Silva.

3 caixas linha; a José Joaquim de Lima.

1 caixão livros; a José Joaquim de Lima Bairão.

1 caixão chinellas; a Manoel José da Silva Filgueira.

2 caixões bombas, canos e pertences; a Joaquim Rodrigues Duarte.

1 caixote pentes, 24 barris pregos, 1 caixão linha, 4 ditos fechaduras, 7 cunhetes fouces, machados, sachos e feixos; a Antonio V. da Silva Barroca.

7 caixões obras de prata; a Moreira & Duarte.

1 caixão imagem de prata; a João da Cunha Magalhães.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROSSUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 26 A 31 DO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	600
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$500
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	155
Idem idem seccos espichados	»	220
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$280
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$[illegible]00
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	[illegible]
Tapiocas	arroba	[illegible]
Tatajuba	[illegible]	[illegible]
Traves	[illegible]	[illegible]
Unhas de boi	cento	[illegible]
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de [illegible]	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 17 de outubro de 1863.

(Assignados):

O 1.° conferente, *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante Lacerda*

O 2.° conferente, *José Thomaz de Campos Quaresma.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.° escripturario, *João dos Santos Porton.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1.a 23	38:379$484
Idem do dia 24	2:149$380
	40:528$864

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	28:989$588
Idem do dia 24	611$159
	29:600$747

PRAÇA DO RECIFE
24 DE OUTUBRO DE 1863.
Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	Sobre Londres saccou-se a 28 e 28 1/4 d. por 1$000, e cerca de £ 2,000 de letras do norte foram negociadas á 28 ½ d. por 1$000, sobre Paris á 340 rs. por fr., e sobre Lisboa de 98 a 100 por cento de premio; regulando os saques da semana por £ 25,000.
Algodão	O desta provincia vendeu-se a 25$500 por arroba, e algum a 26$000.
Assucar	As vendas do mascavado purgado velho effectuaram-se a 1$950 por arroba, e o novo bruto de 1$720 a 1$850; não tendo havido brancos e somenos.
Aguardente	Vendeu-se a 65$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 150 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$100 por arroba.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 2$650 o galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 14$500 a 15$000 por barrica, ficando em deposito 1,900 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$200 por arroba.
Bolachinha	Idem a 3$600 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$400 a 3$200 por arroba: ficando em ser 123,000 arrobas. Não ha da do Rio da Prata.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 8$300 por arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$150 por libra.
Cerveja	Retalhou-se de 4$500 a 5$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 16$000 a 18$000 a barrica, a de Baltimore, de 15$000 a 16$000, e a de Trieste de 22$000 a 24$000, ficando em ser 4,000 barricas da primeira, 3,000 da segunda, 1,400 da terceira e 4,500 da ultima.
Dita de mandioca	Retalhou-se de 3$500 a 4$000 a sacca.
Feijão	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a sacca.
Genebra	Idem a 310 rs. a botija.
Louça	A ingleza obteve 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 470 a 500 rs. a libra, e a ingleza a 760 rs.; ficando em ser 1,900 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$200 o galão.
Passas	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos	Conservam-se a 14$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 1$500 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 11$000 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ a pipa.
Vinhos	Os da Figueira venderam-se a 230$000 a pipa, os de Lisboa de 200$000 a 220$000, e os de outros paizes de 180$ a 200$.
Velas	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote.
Descontos	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez de 35 a 37—6 — e do algodão para Liverpool a 5/8 por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24.

Cardiff—42 dias, brigue inglez *Danier Dyer*, de 215 toneladas, capitão W. S. Parnell, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Wilson & Hett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Seraphina*, capitão J. James, carga algodão.

Baltimore—Escuna ingleza *Margareth*, capitão Daniel Mc. Niel, carga assucar.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Camaragibe*, commandante Antonio Rodrigues de Oliveira.

Navio sahido no dia 25

Rio de Janeiro—Brigue hanburguez *Dea*, capitão A. Bolsieu, carga 917 barricas com farinha de trigo.

EDITAES.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1.ª vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber, em virtude do art. 286 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 1.° do corrente a 5.ª sessão do jury d'este termo, instalou-se no dia 3, e encerrou-se no dia [illegible] sendo n'ella julgados 11 processos, com[illegible]ndo 11 réos presos. Serviram na dita sessão os Srs. jurados seguintes:

Alvaro Augusto de Almeida.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Antonio Martins Saldanha.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Antonio Pinto de Barros.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
Camillo de Salles Peixoto.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Eduardo Firmino da Silva.
Dr. Francisco José Martins Penna.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Dr. Felippe Nery Collaço.
Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia.
Gustavo José do Rego.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
José Izidoro Pereira dos Reis.
José Henriques Machado.
José Hygino de Souza Galvão.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
João [illegible] Botelho.
[illegible] Vilela.
Dr. João José Pinto Junior.
Dr. [illegible] Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

MUTILADO

Dr. Joaquim do [illegible]
Joaquim de [illegible]
Joaquim Pedro [illegible] Rego.
Jacome Geraldo [illegible]achi de Mello.
Dr. Luiz de C[illegible] Paes de Andrade.
Luiz de Moraes [illegible] Ferreira.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Manoel Juvencio de Saboia.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Simplicio José de Mello.
Silvino Guilherme de Barros.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Foram multados na quantia de 280$000 cada um dos Srs. jurados seguintes:
Antonio Francisco das Neves.
Antonio Pereira da Camara Lima.
José Maximino Pereira Vianna.
Joaquim Pereira Vianna.
José Ignacio de Lyra.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.

Foram relevados das multas os demais Srs. jurados que faltaram a sessão, visto terem apresentado motivos justificados.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 19 de outubro de 1863.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, sera vendido em leilão 100 resmas de papel para embrulho, avariadas, vindas de Baltimore pelo navio americano *R. W. Troth*, avaliadas a 250 rs. a resma, total 25$, abandonadas ao pagamento dos direitos por Thom Burkinyomeg & Roberts, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco 24 de outubro de 1863.—O 4.º escripturario,
João Antonio da Silva Pereira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de novembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da pontezinha denominada do Guerra, no terceiro lanço da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 1:045$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na ponte do Guerra, sobre o rio Grujaú, no 3º lanço da ramificação da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho director, na importancia de 1:045$000.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, contado da data do termo da arrematação, e os concluirá no de 4 mezes.

3ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda e ultima no fim da mesma.

4ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza em que se funde para tal fim.

5ª Em tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 12 de novembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do reparo geral da ponte do Bico-Peba na estrada do Pão d'Alho, avaliado em 5:720$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, comparaçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O concerto ou reparo geral da ponte do Bico-Peba sera feito de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:720$.

2.ª O arrematante dará principio á obra no prazo de um mez, contado da data da arrematação, e a concluirá no de 5 mezes contados desta ultima.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver executada metade da obra, e a segunda quando fôr recebida provisoriamente, devendo de cada uma dessas prestações deduzir-se um decimo que ficará no deposito da thesouraria provincial, afim de ser entregue ao arrematante no fim de um anno de responsabilidade contada da data do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio José Barbosa Vianna.
Barão de Guararapes.
Tenente Ernesto Ignacio Cardim (2).
Francisco Moreira da Costa.
Joaquim José Martins.
Joanna Baptista dos Santos.
João de Azedias Machado.
João Militão Henriques de Souza.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Luiza Francisca dos Anjos.
Dr. Lourenço José de Figueiredo.
Miguel da Silva Pereira.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Pedro Correia de Campello.
Salustiano José de Lima.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico, que pelo subdelegado do districto de Beberibe foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção o Africano Joaquim da Costa, que se presume ser escravo e estar fugido.

Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.
Eduardo de Barros [illegible] Lacerda

— No dia 27 do [illegible] depois de finda a audiencia [illegible] da Boa-Vista se hão de [illegible] sereja e um sofá [illegible] ção de João Antonio [illegible] Menezes de Almeida.

[illegible]

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares.	900$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares.	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea..	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea..	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea..	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea..	200$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea..	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico 2 andares.	400$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea..	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea..	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea..	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea..	120$000
Rua da Imperatriz.	
N. 46 particular e 68 publico casa terrea..	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea..	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares	480$000
Rua do Azeite do Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico 1 andar.	144$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea...	183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea..	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares	1:000$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	160$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	72$000
Rua do Bargos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	73$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea.	245$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de outubro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o rancho da companhia de menores do arsenal de guerra nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de quatro onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, chá hyson, manteiga franceza, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, azeite doce, vinagre, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Pranchões de sicupira com trinta e dous palmos de comprimento, quatorze polegadas de largura e nove ditas de grossura, tres frechaes de madeira de qualidade com quarenta e cinco palmos de comprimento, lençol de zinco com 1,600 palmos quadrados para coberta um, taboas de louro de refugo duzias dez, cabo de linho branco de 1 1/2 polegadas peças duas, brochas batidas milheiros vinte, taxas de bombas pequenas milheiros vinte, ditas ditas grandes milheiros vinte, linha de barca para caixas de guerra peças vinte, fio amarello novellos cincoenta, flanella para suadores de selins covados cincoenta.

50 arrobas de oca, 20 alqueires de cal branca, 10 arrobas de rocho terra, 5 arrobas de alvaiade de chumbo, 5 arrobas de alvaiade de zinco, 5 arrobas de verde crome, 5 arrobas de seccante, 2 barris de verniz Blac.

Para o hospital militar desta provincia.

Copos de vidro para agua doze, bacias de rosto doze, pratos quarenta e oito, chinellas pares vinte e sete, camisas de meia doze, colxões de panno de linho com nove palmos de comprimento e tres ditos e meio de largura cheios de lãa sessenta, travesseiros de panno de linho com tres palmos e meio de comprimento cheio de lãa sessenta.

Quem quizer contratar os generos alimenticios da companhia dos menores do arsenal, e vender os objectos ácima declarados apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de outubro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

Arrematação

Hoje 24 do corrente, depois da audienccia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, vão á praça os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz: Felippe, cabra, sua mulher de nome Felippa, crioula, com dous filhos de nome Flaviano e Jozino, todos por . . 1;800$; José Ferreiro e sua mulher de nome Antonia, por 1:000$; Luiz hortelão, de nação, por 700$; e José Borracha por 240$.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9.º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de outubro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Jaguaribe* [illegible] ás provincias da Parahiba, Rio [illegible] fe[illegible] [illegible] 3 horas da [illegible]

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Prepara-se para subir á scena no dia 31 do corrente, com todo o brilhantismo que pede o autor o drama em cinco actos, de grande espectaculo,

A CRUZ OU O TALISMAN.

Do dramaturgo o Sr. Luiz de Vasconcellos de Azevedo e Silva.

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. F. el-rei de Portugal.

Desde já estão á disposição do publico os camarotes e cadeiras.

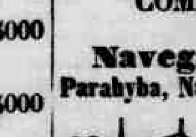
AVISOS MARITIMOS.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

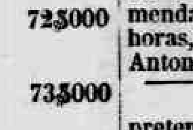
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Jaguaribe*, seguirá aos portos indicados no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

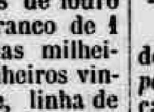
Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará.

O palhabote *Garibaldi*, segue por estes dias a tratar com Tasso Irmãos.



O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

— O agente Olympio fará leilão de uma porção de caixas de composição e deposito, armarios e estantes, e outros objectos para typographia: no dia segunda-feira 26 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Imperador numero 16.

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE

O agente Pinto levará novamente á leilão ás dividas da massa fallida de Victorino José Ferreira servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 23 do corrente, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24.

LEILÃO DE 140 caixas com batatas. HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 140 caixas com batatas vindas no brigue portuguez *Mercurio* e por isso muito novos: hoje 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO DE Miudezas e ferragens.

Hoje 26 de outubro.

Henrique & Azevedo tendo de mudar o seu estabelecimento da rua da Cruz para a rua da Cadeia fará leilão por intervenção do agente Pinto de um completo e variado sortimento de miudezas e ferragens existentes em seu armazem da rua da Cruz n. 57, onde esperam a concurrencia de seus freguezes. Principiará ás 1 1horas.

LEILÃO DE UM CARRO INGLEZ.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 1 carro inglez de 4 rodas inteiramente novo para um ou dous cavallos para o que tem excellentes arreios novos e outros usados e assim como 4 rodas de sobrecellente e lança, os Srs. pretendentes que quizerem examinar podem dirigir-se ao agente acima e o leilão terá lugar terça-feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo [illegible] Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO DE Loja de alfaiate.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão a loja de alfaiate da rua Nova n. 40 consistindo de obras feitas para homem e diversas fazendas o que tudo será vendido em lotes a vontade: terça-feira 27 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma loja acima indicada. Tudo se vende sem limites.

LEILÃO DE Farinha de trigo e bolachinha.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 480 barricas com farinha de trigo avariada marca extra de Baltimore e algumas barricas com bolachinha americana.

Terça-feira 27 do corrente as 10 horas em ponto, (visto o mesmo agente ter um outro leilão as 11 horas.)

No armazem de Henry Forster & C. junto a ponte nova do Recife rua do Imperador, sendo tudo em lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO DE *Uma lancha*.

Terça-feira, 27 de outubro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul francez e em presença de um seu delegado, de uma lancha vinda de Fernando de Noronha, pertencente a barca franceza *Sire de Vivone*; o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito no trapiche da Alfandega, onde póde ser examinada desde já a dita lancha.

LEILAO DE FAZENDAS.

Quarta-feira 28 do corrente.

A' requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão de fazendas todas de lei e proprias do mercado taes como madapolões, algodões, chitas, cassas finas etc., pertencentes a referida massa que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores no dia acima determinado pelas 10 horas da manhãa no armazem da mesma rua da Cruz n. 50.

LEILÃO DE Mobilia, escravos, miudezas e perfumarias.

Sexta-feira 30 do corrente.

Rua da Cadeia n. 6, 2º andar.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma elegante mobilia de jacaranda de apurado gosto com tampos de pedra, 1 cama de dito no mesmo sentido, 1 rico guarda-roupa, 1 guarda louça, lavatorio, berços, cadeiras, quadros, mesas, louça de mesa para jantar e almoço, vidros, castiçaes, espelhos, quadros e outros muitos objectos que serão patentes.

Em continuação diversos escravos de ambos os sexos.

Em seguida diversas miudezas e perfumarias sem limites: sexta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$00 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA. CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12 taberna.

REVISTA DO Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

publicou-se o 1º numero (o de outubro de 1863.) Subsereve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1º numero. Numeros avulso 1$500.

Sitio para alugar.

Ainda está por alugar o grande sitio da estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim (o qual fica defronte do sitio do Sr. cirurgião Leal) com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos e festor, estribaria para cavallos, e outra separada para vaccas, casa para fazer farinha com forno, e todos os pertences, cacimba com bomba, horta para planta de hortaliças, sitio muito grande com muitos arvoredos de fructos, terreno para plantar mandioca para farinha, e para todos os mais legumes, terreno separado para ter 6 vaccas de leite, e pasto para estas; além de tudo isto tem mais duas grandes baixas com capim, que só estas dão para pagar o aluguel do mesmo sitio, tendo o devido trato; cujo sitio foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira, e só se arrenda por annos: quem pretender, alli se póde dirigir para ver, pois a chave está em mão de pessoa que lá está a [illegible] tratar, na rua do Crespo n. 23 [illegible] loja do Sr. Ramos.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL *Roriz* PORTO.

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO PARA A GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.	Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1 de	300,000	ou rs. 270:000$000
1 de	100,000	90:000$000
1 de	50,000	45:000$000
2 de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10 de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15 de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30 de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100 de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816 de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9 de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9 de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2 approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2 ditas de 700 pesos para os ditos do de 1.000 ps.	1,400	1:260/000
2 ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000 premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a . .	120$000	Quintos de bilhetes a . .	24$000
Meios bilhetes a . .	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe; e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escriptorio da rua da Cruz n. 10.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA — N. 84 SANTA CRUZ.

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a . . .	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas.	1$400
Ditas com ervilhas francezas. . .	800
Ditas com fructas em calda, 500 e	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e. . .	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra. . . .	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e.	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e.	720
Ditos de manteiga muito frescaes a	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e. . . .	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e.	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e.	1$000
Dita de Hollanda a 640 e.	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e.	800
Charutos finos, caixas e meias, de Simas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e.	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e .	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e .	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

Retorquindo a resposta dada a meu annuncio pelo Sr. Manoel Nunes de Mello, declaro ser verdade ter-lhe eu comprado dôces na quantia de duzentos e tantos mil réis (pouco mais ou menos) para meu estabelecimento na rua do Trapiche n. 18, mas já lhe paguei a maior parte dessa divida, e só lhe resto 34$000, o qual póde vir ou mandar receber; tambem é certo que o dito senhor me apresentou titulos de divida passados por José Francisco da Silva Ferreira, mas declaro que não posso ser obrigado a dividas alheias, e nem comprei o estabelecimento ao mesmo Ferreira, e sim á Olympio Carlos de Figueiredo Cruz, em cujo nome estava collectado, e por quem eram pagos os alugueis. Recife 24 de outubro.
Guilherme Joaquim da Silva Braga.

— O abaixo assignado nada deve a pessôa alguma por compras feitas para o seu estabelecimento na rua do Trapiche n. 18, senão 34$000 ao Sr. Manoel Nunes de Mello; faz, portanto, o presente para salvar o seu credito á vista de um annuncio que o Sr. Mello botou. Recife, 24 de outubro de 1863.
Guilherme Joaquim da Silva Braga.

ATTENÇÃO.

Offerece-se para serviço de campo em algum sitio ou engenho, um homem de 25 annos de idade, chegado ultimamente do Porto com familia, composta de sua mulher e tres filhos menores: quem pretender seus serviços, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 3, ou a bordo do brigue portuguez *Mercurio*.

— No dia 14 do corrente mez de outubro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade de 25 annos, cor bem preta, corpo e estatura regulares, olhos grandes e amortecidos, rosto um pouco descarnado, nariz chato, falta pausada, rendido de ambas as verilhas, entende de cozinheiro e bem conhecido nessa cidade por algumas pessoas, como bem o Sr. Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate na rua larga do Rosario, e mesmo por toda a familia; e tambem pelo Sr. Machado com casa de commissão de venda e compra de escravos, na rua Nova: rogo a todos os capitães de campo e atoridades policiaes a captura do dito escravo, e a entrega do mesmo em seu engenho acima dito, que serão recompensados; e protesto contra aquella pessoa, em cuja casa estiver.
José Francisco Pereira da Silva.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, estelrado, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— A pessoa que annunciou precisar de um escravo para sitio póde procurar na rua Augusta n. 13, que achará com quem tratar.

Modista.

Madama Florinda, conhecida por madama Scasse, acha-se novamente habilitada para bem servir ás suas fraguezas, tanto em fazer vestidos na ultima moda de todas as qualidades, como armar chapeos, enfeitar segundo o gosto moderno, assim como lava-los ainda estando no peior estado possivel, e renova-los, o melhor que se póde desejar; no mesma casa precisa-se alugar uma preta boa quitandeira de miudezas.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de outubro terá lugar na noite do dia 31 do mesmo.

— Antonio José Fernandes Lopes, Portuguez, chegado a esta provincia no dia 16 do corrente no paquete inglez procedente dos portos do sul, retira-se para Lisboa no paquete francez que se espera no dia 30.

Padaria franceza.

Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, fazem-se todas as qualidades de bolos, sequilhos e massas finas, preparam-se bandejas para bailes, soirées e casamentos, sendo enfeitadas pelo melhor e mais moderno gosto, e recebem-se encommendas para tudo isso; garante-se a perfeição do trabalho, boa qualidade das massas, e promptidão nas encommendas, pois que para serem bem servidos os freguezes, acha-se de taes occupações encarregado um pasteleiro francez, assás perito em sua profissão

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas no civel e commercio, participa aos seus constituintes e aos que se quizerem utilisar de seus serviços, que elle se acha residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, primeiro andar, onde o acharão sempre prompto das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 7 da tarde, e fóra dessas horas nas salas das audiencias.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, e da freguezia e comarca a que pertencerem.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodãos
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua Direita n. 4, segundo andar.

— O bacharel Francisco Gomes Vellose de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, fronte para a praça do Pedro II.

Na rua do Queimado n. 1
deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria em Gameleira: a tratar na rua Direita padaria.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento da padaria da rua dos Pascadores n. 1; a tratar na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 32.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Ferreira Coelho ou quem suas vezes fizer, a bondade de dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, para negocio que lhe interessa.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, vinda do mato, dirija-se á rua das Flores numero 19.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com muitos commodos para familia; a chave acha-se na taberna da rua Velha n. 33: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se uma casa com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado; estribaria para seis cavallos, coeheira para carro, etc.; uma dita, tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Alugam-se tres casas terreas ns. 23, 24 e 25 na rua da Amizade, na Capunga, com commodos para pequena familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

— Precisa-se de 200$000 pelo tempo de 8 mezes, com os juros que se convencionar; na rua do Padre Floriano n. 70, se dirá quem precisa.

CARTA

O Sr. Ignacio José do Couto tem uma carta vinda do Maranhão para lhe ser entregue; na rua da Cruz n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar, para dormir em casa; adverte-se que não seja vadia: dirija-se á rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: a tratar na rua da Senzala Nova n. 2.

Pão de centeio.
Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

AVISO

Os abaixo assignados, como administradores de suas mulheres, filhas do finado Jeronymo Luiz da Costa, e como taes consenhores da propriedade denominada Borgelinda, na lage do Canhoto na provincia das Alagoas, pretendem vender ou aforar as partes que teem na mesma propriedade, por inteiro ou em lotes: os pretendentes dirijam-se nesta cidade do Recife ao largo do Corpo Santo n. 4, ou á rua da Senzala Velha n. 94, ou nas Alagoas ao Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Camboim. Recife 23 de outubro de 1863.
José Antonio Fernandes Fradique.
João Francisco de Carvalho.
João Joaquim Rabello Pessoa.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem vende um piano forte de mesa em perfeito estado, e da melhor construcção.

— Faz-se sciente ao publico e a quem convier, que tendo fallecido o Sr. capitão José Albano Vanderley, rendeiro do engenho Sapucaia, districto da villa de Serinhãem, e não tendo deixado bens que cheguem para as dividas, e sendo eu o maior credor, portanto, quem tiver letras legaes, dirija-se á mim, no praso de 30 dias, afim de vêr se concordamos algum negocio. Rio Formoso 20 de outubro de 1863.—Manoel Martins Fernandes.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Bento José Pereira de Macedo a compra livre e desembaraçada do seu deposito na rua Nova n. 58; se alguem se achar com dreito ao mesmo tenha de fazer suas reclamações no praso de tres dias, a contar da data deste: no mesmo deposito, depois do que, não será admettida reclamação alguma. Recife 23 de outubro de 1863.
Jean Prospel.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

— Um mulato corpulento, de 18 annos de idade, e capaz de prestar-se á todo e qualquer serviço, tambem se aluga na mesma rua da Cadeia n. 24, ou no pateo de Pedro II n. 31.

Um sobrado de tres andares á alugar-se.
Quem o pretender com os bons commodos que tem, vista para o mar, perto da praça do commercio, emfim na rua da Cruz n. 9: dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 24.

Attenção

Daniel de Moura Pacheco e Francisco José Ferreira fazem sciente ao respeitavel corpo commercial, que desde o 1.º de julho do corrente anno que dissolveram amigavelmente sociedade de que faziam parte, sobre a razão de Daniel & Ferreira, estabelecida na serra de Luiz Gomes, provincia do Rio Grande do Norte, e declaram que a mesma sociedade havia satisfeito todos os seus debitos passivos.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$ até 20$ serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

ALUGA-SE
A casa da rua da Gloria n. 52: a tratar-se no Recife rua da Moeda n. 9 armazem.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de um trabalhador para sitio de capim: na loja do Passeio Publico n. 7.

— Precisa-se de uma criada forra que saiba engommar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

BOM NEGOCIO

Traspassa-se por 600$ uma hypotheca já vencida, no valor de 700$, vencendo os juros de 3 0/0 ao mez, pagos adiantados e mensalmente, sendo dita hypotheca sobre um escravo crioulo, bonita figura, idade 22 a 23 annos, official de alfaiate: o motivo se dirá a pessoa que quizer fazer este negocio, annunciando por este *Diario.*

— Na rua da Gloria n. 89, ha para alugar um excellente moleque.

— Faço vér ao respeitavel publico que tem de fazer sociedade Manoel José Pereira de Carvalho com Bernardino Monteiro Rodrigues; todo aquelle que se achar credor ao dito Bernardino, appareça no praso de tres dias, afim de entender-se com todos dous. Recife 22 de outubro de 1863.
Manoel José Pereira de Carvalho.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa que tenha quintal com alguns arvoredos e boa cacimba, seudo nos lugares seguintes: Capunga, Passagem da Magdalena, Soledade, ou outro qualquer lugar proximo do Recife: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua das Trincheiras, casa de cirgueiro, que dirá quem precisa.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

Casa grande.
Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tantó no andar como no sotão, que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida, e um mirante em quinto andar, para recreio, fresco e bella vista: para vêr-se, no mesmo andar, que se acha ainda occupado, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 horas em diante: trata-se com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro, que vai do theatro de Santa Isabel para a mesma ilha.

Aluguel.
Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O abaixo assignado declara aos seus devedores que d'ora em diante fica sem effeito algum a procuração que autorisa ao Illm. Sr. André Avelino Sobreira de Mello, para ser seu cobrador de dividas. Recife 22 de outubro de 1863.
João Correia de Carvalho.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, com bons commodos para grande familia, pintada e ladrilhada de novo, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: á tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, na ponte Velha, ou na rua da Cadeia n. 12 com Miguel Joaquim da Costa.

COMPRAS.

— Compra-se uma mulatinha de 10 a 14 annos: na rua de Santa Thereza n. 58.

— Compra-se um torno em bom estado: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Quem tiver para vender uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com bons commodos e bem construida, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar.

— Compra-se um cabriolet americano, novo, ou em bom estado, e que tenha 4 assentos: trata-se na rua do Imperador, sobrado n. 55, segundo andar, ou no escriptorio do tabellião Almeida, na mesma rua.

Um preto.
Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

ATTENÇÃO

Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma; na rua do Crespo n. 4.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de balêia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

Batatas.
Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria,* hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Alcatrão.
Vendem-se barris de alcatrão, chegados ultimamente: na rua da Cruz n. 4.

Papel de linho.
Superior em resmas para cigarros, unica casa onde se vende este verdadeiro papel em porção e a retalho é em casa do hespanhol, rua dos Quarteis n. 8, avisa-se aos compradores o examinarem bem este papel pois que tem apparecido falsificado.

Assucar do Monteiro
Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Aos cocheiros.
Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

FARINHA
Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Rolão francez a $200 a meia libra.
E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Só a dinheiro a 6$ o par.
Borzeguins de bezerro e outras qualidades, obra muito bem acabada, iguaes aos que se vendem por 10$ e 12$, é liquidaçao, aproveitar que a porção é pequena: na rua do Imperador loja junto ao paço.

— Vende-se uma negra boa quitandeira, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Chapeos de palha ricamente enfeitados
Chegou pelo ultimo paquete á loja da rua do Queimado n. 11 um grande sortimento de chapeos de palha de Italia para senhoras e meninas, o mais moderno que tem vindo a esta praça, e vende-se por preços muito baratos.

— Vende-se na Capunga, rua da Jacobina, junto ao sitio do finado padre Capistrano, uma casa terrea de pedra e cal com 3 quartos e cozinha fóra, frente murada com portão e um pequeno sitio cercado de pés de limoeiro, pertencente á mesma casa, por preço commodo: a tratar nas Cinco Pontas n. 32.

VINHOS

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vendem por preços commodos:
Porto, Bordeaux e Collares em ancoretas;
Figueira fino em barris;
Médoc e S. Julien fino)
Santernes) em caixas:
Cognac fino e inferior)
por toda a semana que entra.

— Está a vender-se a casa terrea n. 24 da rua da Palma. Se alguem tem o que oppôr, annuncie dentro de quatro dias, a contar de hoje. Recife, 19 de outubro de 1863.

Vaquetas e couros de bode.
E' chegado á casa do selleiro da rua larga do Rosario n. 28 as mui afamadas vaquetas francezas para cobrir carros, assim como um sortimento de couros de bode com cabello comprido mui proprio para mantas: a elles antes que se acabem.

Vende-se
O muito veleiro palhabote americano *Robert & Troth* de 151 toneladas, construido em 1858, inteiramente de carvalho branco, forrado de cobre e muito proprio para a navegação desta costa, por somente demandar 9 pés d'agua estando muito carregado: trata-se até o dia 28 do corrente com os Srs. Thom, Burkinhyoung & Roberts.

— Vende-se um balcão de louro proprio para taberna ou outro qualquer estabelecimento, tem tambem uma grade de ferro e ferro para balança, por preço commodo: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 35 propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 39, taberna da tartaruga.

ATTENÇÃO

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vendem-se muito boas bolachas propria para escravos a 2$800 a arroba.

Cannos de ferro.
Vendem-se cannos de ferro com pollegada de diametro proprios para encanamentos d'agua, por preço muito barato: na rua Direita n. 84, padaria.

Cofre inglez.
Vende-se por commodo preço um cofre inglez prova de fogo, em perfeito estado por ter pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

Cylindro para padaria.
Vende-se um cylindro para padaria em muito bom uso e por commodo preço: na rua Direita n. 84.

Terreno.
Vende-se um no lugar de Maria Simplicia em Olinda: a tratar na rua da Cruz armazem n. 38.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.
Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.
Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.
Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.
Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.
Lenços
de panno de linho a 2$000.
Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.
Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.
Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.
Ricas saias
de fustão a 5$500.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.
Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.
Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.
Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.
Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.
Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.
Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.
Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

Potassa da Russia
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.
Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

A 200 rs. o covado.
Cassas muito bonitas e finas; na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Fardão.
Vende-se um completo fardão da guarda nacional do 2.º batalhão, por preço razoavel, e uma banda para o serviço ordinario: na rua da Cruz, armazem n. 38.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000. 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pchincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A 240 rs o covado.

Grande sortimento de cambraia de cor fixa a 240 rs o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . . : .	1$100
Carritel de qualquer numero . ,	100
Varas de aspas para balão . . . ,	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . , . . .	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a . . . . . . , .	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	[illegible]
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a , ...	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Vidros de côres.

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Requlo*.

Gaz a 500 rs. a garrafa.

Na rua do Vigario deposito n. 6.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui sèria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Para dia de finados.

Lindas capellas de contas com letreiros, apropriadas para tumulos, são ellas as unicas que tem nesta praça: vendem-se na loja de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico
Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Esteiras

para salas.

Na rua do Queimado n. 11.

Chegaram á casa de Augusto Porto muito superiores esteiras de diversas larguras, para salas, as quaes se vendem por commodos preços.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Gaz.

Continúa-se a vender gaz da melhor qualidade: na rua da Imperatriz, loja de funileiro n. 65.

Venda de uma taberna

Viuva Couto & C. de intelligencia com seus credores, e curador nomeado ao ausente Victorino José Saldanha, e com despacho do Dr. juiz de direito do commercio, vende o estabelecimento de taberna sito na rua larga do Rosario n. 35: a tratar com o credor Luiz José da Costa Amorim & C., na rua da Madre de Deos.

Precisa-se para casa de um homem solteiro de uma ama que cozinhe, lave e engomme, não se quer escrava: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28.

MUTILADO

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez nao ficaria sem ella.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da nella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Bicos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho do aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, da melhor e mais nova que existe neste mercado; vende-se em porções grandes e pequenas e por preço muito favoravel, a bordo da barca *Lima I*, chegada em 11 do corrente e ancorada defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia [illegible] em 1 volume, por [illegible] 5$000: no escriptorio de [illegible] Azevedo & C., rua da Cruz n. 4.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1.ª e 2.ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima [illegible], erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10. — BARATO Á DINEIRO — LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de objectos de phantasia para presentes, assim como ventarolas de diversas côres e feitio moderno, ricas capellas para noivas as melhores que tem vindo até hoje em Pernambuco, grande quantidade de agua de colonia, extractos para lenço, banha e oléo para cabellos, tudo em vidros grandes e pequenos muito lindos e variados e por preços diminutos.

Continua a receber por todos os paquetes da Europa luvas de Jouvin brancas, pretas e de todas as côres.

Agua de tingir cabellos de Marquis, ingleza, melanogene, berger etc., etc.

Na mesma casa continua a receber encommendas de cabeleiras para homem e senhora, chinos, tranças, crescente, nós etc., etc.

Correntes para relogios trancelins e tudo quanto diz respeito a arte de cabeleireiro, corta-se e friza-se cabellos pelo preço de 500 rs.

Espartilhos espartilhos.

Espartilhos regencia privilegiados da fabrica mais afamada de Paris, esses espartilhos são feitos de tal modo que uma senhora com um delles ha de ser sempre bem vestida.

Ricas e lindas capellas para noivas de uma fabrica especial : rua da Imperatriz n. 7.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço ; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam :

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor —Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são : as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500 ; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500 ; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher : só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha : só no Vigilante, rua de Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se os utencilios de uma padaria com pouco uso, sendo tudo, ou peça por peça, conforme a vontade do comprador : na rua do Cordonis n. 18, deposito.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 21, com poucos fundos, propria para quem quer principiar por estar bem afreguesada para a terra: a tratar na mesma.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Continuam andar fugidos

desde o dia 8 de outubro deste corrente anno os dous escravos sahidos do sitio da Torre, do abaixo assignado, sendo um de nome Hodellon, pardo claro, de idade de 18 para 20 annos, boa estatura e bem afigurado, e civilisado, cheio do corpo, cabellos soltos e annelados, costuma trazer sempre aberto na frente á moda nazarena, foi escravo de Antonio Gonçalves Ferreira, proprietario do engenho Mangueira, na Escada, rosto redondo, vindo agora o buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados um pouco na frente, pernas finas e pés grandes, tem na canella e no tornozelo do pé marca de cicatriz pequena e marca de caustico de uma banda em cima das costellas, levou chapéo de feltro cor de cinza em meio uso : o outro que desencaminhou chama-se Thomaz, é acaboclado, de 30 annos de idade, natural de Atalaia ou Taquara, perto da Parahiba do Norte, alto e bastante grosso do corpo, muito civilisado e cantador, vistas baixas, e falla um pouco descançado, cabellos soltos e grandes, rosto redondo e com algumas marcas de bechigas antigas, tem uma perna mais grossa do que a outra, e está com uma cicatriz além de outras muitas já sãas, bom trabalhador de enxada, machado e fouce, ha muito esteve fugido quatro annos, trabalhando como forro, de nome mudado, na estrada de ferro; ambos levaram enxada, fouce de roçar, e um facão de roçar capim e roupa de sobrecelente : roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou alguma pessoa do povo se o virem, o mandarem pegar, levando no Recife, rua do Imperador n. 44, que serão bem recompensados.

Domingos Antunes Villaça.

AVISO.

Fugio a 19 do corrente o mulatinho Virginio, com os seguintes signaes : cor fula, parece ser viciado por ter o rosto inchado, olhos botecados, nariz chato, tem 12 a 14 annos, mas é baixo, foi bastante suja a roupa, e rota, de algodão, foi escravo do Sr. João da Silva Pessoa de Siqueira, lavrador do engenho Jussará, districto de Serinhaem, para onde se julga elle foi por já o ter feito de outra vez, e ter a mãi nessa paragem, tem bastante regras, que póde illudir, dizendo que é forro e orphão, desde o cholera ; portanto, rogo ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou quaesquer senhores, que por favor o peguem e levem, ou façam sciente ao seu senhor para o mandar buscar aonde estiver, que recompensa com o que agrade a quem o pegar, e para isso podem-se dirigir á rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55 á José Ferreira Coelho.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O phtysico.

AO ILLM. SR. DR. JOSÉ SOARES DE AZEVEDO.

Dizer posso : « Existe » ; que a dôr conheço !
Do gozo a taça só provei por horas ;
E serei teu, calado cemiterio,
Que engenho, gloria, amor, tudo devóras.
A. Herculano.—*Mocidade e Morte.*

Vêde-o ! Seu rosto não tem côr nem brilho !
Por sobre o trilho que vae dar á morte,
Fechando os olhos, caminhando vae.
Mancebo ainda, de infortunios cheio,
Comprime o seio lastimando a sorte...
Já não tem crenças, e mal sólta um ai !

Quem sua face, que era rosea outr'ora,
Tornou agora de amarella côr ?
Que pensamento lhe ha riscado a testa !...
—É n'uma festa funeral cantor ?!—

Que fronte augusta ! que amargura a sua !
Não, não ! a lua, que entre nuvens erra,
Do que elle triste não é mais, não é !
—Ave sem ninho pelos céus voando,
Rodopiando, espedaçou-se em terra !—
Phtysico ! -- está-lhe n'alma extincta a fé ! !

Quem é que o mata ao preamar de encantos ?
Quem lhe dá prantos de tão crú sentir ?
—A arvore não sabe quem a lança em terra,
Não sabe a serra quem a fez ruir !—

Como o rafeiro, que disperta á noute,
Tomando açoite de furioso norte
Nos arvoredos, pelo andar de alguem ;
Elle disperta... e de esperar cançado
N'um som maguado como a voz da morte
Diz com tristeza, sem chorar : « Ninguem ! »

Ai ! não parece um homem, sim cadaver !
Não parece phantasma, sim 'squeléto !
Cae-lhe no peito a barba em desalinho ;
Corre-lhe o sangue — seiva de venenos —
Pelas fontes em veias desvairadas.
So lhe rasga um sorriso os labios pardos,
As commissuras ambas se dilatam
Formando rugas mil na face magra ;
Semelha-se ao da morte quando á noute
Vôa de globo em globo attenta ás prezas.
A tosse é fraca, e nas golfadas sempre
Vem-lhe do coração negro pedaço !
Ai ! quanta compaixão que inspira um phtysico !

Sentou-se n'um rochedo : o mar — o ebrio
Que vae cabeceando, além das marcas
Em que o Senhor lhe disse : pára ! — ao longe,
A face negra de uma rocha lava
Com lagrimas de sal ; sobre o seu dorso
Voando ia a gaivota, que o roçava
Com sua aza de prata, e após se erguia.
Vida — murmurejava a natureza,
A brisa, o odôr, o sol, a nuve', a estrella.
E elle, sentado, só alçando os olhos,
Viu tudo a rir-se e a suspirar... só elle
Dentro do coração trazia a morte !
Contempla tudo com saudade, e o peito
Já lhe não brota aquella flôr de outr'ora :
—Uma lagrima ! — As lagrimas seccaram !
Mas elle falla ; ouvi.
« Longe esperança,
« Longe os sonhos futuros ! — Tudo é morto !
« Vivi ! — Se a dextra a vida agarra sofrega,
« E a sextra arrepiada a morte expelle ;
« É o corpo... a alma não, que é morta quasi.
« E não sou velho ! e o corpo é tão quebrado !
« Quasi desserido !... Vivo... Vivo ? ! oh vida,
« Que no meu sangue pressentia outr'ora,
« Onde estás ? Não te sinto... se respiras
« Teu respirar é mais suave ainda
« Que a brisa matutina ; que o riacho
« De crystalinas aguas, que serpeja
« Por entre seixos e campinas verdes !
« Não, não te sinto ; não te sinto ! Falla !
« Mas... estás muda ! callas-te !...
« Se vivo !
« Passa-me o sangue tepido nas veias,
« Ouço... vejo... mas vou morrer em breve !...
« A serpente escancára a horrenda fauce,
« Fita no sapo os olhos fascinantes,
« Elle vae a pular buscando o iman !
« Devóra a morte a vida : á morte arrasto-me !
« Sou como o corucheu de uma columna—
« Onde poisaram temerosas aves—
« Que o furacão derrocará mui breve !
« A minha vida não é vida, é morte ! »

Parou cançado : então cerrando os olhos,
Curvada sobre o peito a fronte pallida
Expellir parecia idéas negras.
De repente sorriu... mas que sorriso !
Tem-no nos labios quem vivido ha pouco,
E sente a pedra tremular bem perto
Abrir-se a gargalhar bem como douda !
Tem-no o que amou, e o que no peito ainda
Conserva a suavissima saudade :
E' mistura de goso e soffrimento,
E morte, e vida, e arroubo, e desespero !...
Abriu de novo os olhos... levantou-se.
E rindo, erguendo as mãos, o seio arfando,
Continuou assim :
« Como são bellas !
« Correm ambas no prado... mais ao longe
« Páram, olham, sorriem, colhem flôres.
« A infancia tem lançado em suas faces
« Belleza que deslumbra. São crianças.
« Como correndo após ás borboletas,
« Seus peitos juvenis cançados ficam !
« Já nessa edade amor lhes sorriu terno.
« Amam... Silencio !—é amor de dous archanjos !—
« Vendo-as juntas, risonhas volitando
« Direis que anjos de guarda á noute espargem
« Sobre suas cabeças innocentes
« Chusmas de graças, de ventura e risos !

« Eramos dous, talvez co'a mesma alma :
« Tinhamos sempre um mesmo pensamento.
« Eu lhe afastava, após uma corrida,
« Da eburnea fronte a loura cabelleira ;
« E muitas vezes — muitas ! nos meus joelhos,
« Languidamente reclinando a face,
« Adormeceu ao som de meus cantares !

« Oh ! como é doce embriagar nas sombras
« Dos gozos do passado o pensamento !
« Quando o tocamos, sob a sua sombra
« N'alma sentimos renascer a vida,
« E as lembranças dos tempos mais ditosos ;
« Vem a saudade — a virgem triste e bella —
« Que as almas faz viver de antigos sonhos ;
« Nos nossos hombros reclinar a fronte.
« Meu Deus ! eu te agradeço por me dares
« Esta lembrança do passado, este
« *Delicioso pungir de acerbo espinho !*

« Felizes como nós, quem mais seria ?
« Tinhamos ambos um querer, e nunca
« Nos enfadamos no correr dos annos,
« Uma só vez ella chorou... e eu triste
« Pedi perdão do mal que praticára.
« Sentados ambos, n'uma tarde amena,
« De copada mangueira á grata sombra,
« Vimos um beija-flôr, que arrebatado
« No ar formava incertos semi-circulos.
« Atirei-lhe uma pedra, e o pobrezinho
« Cahiu por terra morto... Ergueu-se Lucia,
« Quando o quiz soccorrer — já era tarde !

« Assim passamos ambos a nossa infancia.
« Cresceu comnosco o amor, e a f'licidade
« Com suas azas brancas nos cobria.
« *Ella*, tão linda ! Lucia, quando apenas
« Vinte annos contava... quando unidos
« Iamos ser nos laços venturosos
« Com que hymineu nos prende... louca ! louca !
« Foi-me infiel !... trahiu-me !... E a desgraçada
« Encontrando-me um dia, supplicante,
» Rojando-se á meus pés—negou-me tudo !
« Oh ! como existe n'alma das mulheres
» Tanto fel, tanto mal, tanta mentira !... »

O mancebo sorriu : seus labios roxos
Se confrangeram de uma estranha sorte ;
Dirieis vendo-o ; que soffria tanto
Como se o peito lhe apertasse a morte.

Ficou turbado : mais saudoso ainda
O olhar tornou-se do que estava ha pouco ;
E, « Lucia ! Lucia !... » murmurando anciado,
Continuou como se fosse um louco :

« Ve-la e gosa-la—era um viver ditoso !
« Perde-la após—era melhor morrer !
« Mas... fui cobarde... resignei-me... e hoje
« Nem posso ao menos prantear, gemer !

« Que importam sonhos ? Só espero a morte !
« Ella não tarda... bem a vejo... alli...
« Ei-la !—Eu te vejo de hora em hora, fria,
« Beijas-me a fronte... bem te sinto aqui !

« Abraça o corpo de que és dona oh ! morte !
« Mata meu peito... de vagar... assim !...
« Tu és meu anjo, meu amor na terra,
« Não me abandonas... não te ris de mim !

« Vaes-te ? Voluvel !... Mas... conheço o mundo
« Partes agora á conduzir alguem ;
« Oh ! dize : Quando, nos teus braços frios,
« Has de levar-me para o céu tambem ?

« Sorris ? Sou louco ? Tem piedade morte !
« Rouba-me á luta de paixões tão vis !
« Porque me dizes : « Inda não... espera
« É cedo : soffre que serás feliz ? ! »

« Soffrer !... Não vês meu soffrimento amargo ?
« Soffrer !... Não sabes que me falta luz ?
« Soffrer !... Não sentes que estou quasi morto,
« Que uma esperança já me não seduz ?

« Amei : trahiram meu amor primeiro...
« Vivo no mundo, bem o sabes, só.
« Amo-te morte !... Oh ! não tardes... chega...
« Depressa quero ser tornado em pó !... »

—

Morto !... Seu rosto não tem côr nem brilho !
Querido filho... sua mãe—a morte
Leva-o nos braços... para longe vae !
Morreu mancebo, de infortunios cheio
Co' as mãos no seio bemdizendo a sorte
Foi bem ditoso !... Já não sólta um ai !

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1862.

J. A. d'Almeida Cunha.

AGRICULTURA.

TABACO DA BAHIA.

De que modo se ha de melhorar assim o cultivo da planta, como especialmente a cura da folha para charutos, fim de poderem estes rivalisar com os havanos.

(Conclusão.)

A experiencia tem provado que um trabalhador destro não póde encarregar-se de cuidar mais de doze ou quando muito quinze mil plantas de tabaco, e que, se o anno é de muita lagarta, nem os mesmos doze mil pés poderão ser bem attendidos Assim cremos que será conveniente começar por proporcionar entre nós, a cada negro trabalhador menos experimentado, só dez a doze mil plantas, o que em um anno regular equivale a recolher mil a mil e duzentas libras de fumo por cabeça.

Plantar mais do que o que se poderá bem cuidar ; é expôr-se a botar a perder parte do trabalho, ou a cuidar tudo mal, e mais vale ir experimentando as proprias forças que expôr-se a arrependimentos.

E note-se que todo o cuidado e vigilancia do trabalhador serão necessarios, se elle não quizer expôr-se a vêr malograda a colheita Convirá repassar o campo quasi todos os dias ; e quando os insectos atacam a planta, cumpre logo persegui-los sem descanço, não só de manhãa muito cedo (pois com o sol se escondem), como ás vezes até de noute com luzes.

O meio julgado mais efficaz é de entretê-las, deitando-lhes, para comerem, folhas de mandioca ou de aroeira, que preferem ás do tabaco.

Contra os grillos e lagartos tem-se aconselhado, entre outros expedientes, o de fazer entrar nas veigas bandos de perús ; mas o meio mais seguro de acabar com taes insectos é o de cata-los bem, apanhando-os e matando-os apenas se vão apresentando, trabalho para que são mais aptas as crianças. O mesmo se póde dizer acerca do pulgão, que pica a folha.

§ 5.º—*Sacha da terra, capação e desolha da planta.*

Ao cabo de um mez proximamente depois de plantadas as mudas, ha que darlhes uma de mão de sacho ou de enxada, conchegando-lhes terra dos camalhões ; operação esta que a planta agradecerá muito mais, se fôr feita ao amanhecer, em quanto o solo conserva o relento da noute.

Quando as plantas tiverem chegado á sua conta de crescimento, e antes que se abram as folhas que envolvem os botões, deverão receber uma nova limpa ; depois da qual se procederá á *capação* dos grellos, a que em Cuba chamam *descogollar*, e os nossos dizem *capar* ; o que consiste não só em tirar á planta os botões, como em deixar-lhe só as folhas que ella poderá vigorosamente nutrir, tirando-lhe as demais. Deve ser feita tal operação por trabalhadores muito exercitados, e della depende em grande parte a futura bondade do fumo. Em geral se deixam umas doze folhas sem contar as inuteis debaixo ; mas á planta que parecer debil convirá não deixar mais de oito ou dez e a que se mostre vigorosa poderá ficar com dezeseis ou dezoito.

Uns dez dias depois de capada a planta, tem crescido junto de cada folha uns olhinhos que convem então tirar-lhe, para que não chupem á mesma folha a substancia. Esta operação se chama entre nós *desolhar*, e deve fazer-se com cuidado, afim de que se não quebrem as folhas, o que faria soffrer bastante o valor final do producto, sendo que os lotes de folhas inteiras se vendem por mais alto preço.

§ 6.º—*Apanha da folha.*

Quatro mezes proximamente depois que as mudas se plantaram, vão as folhas do tabaco (começando pelas de cima) apparecendo com suas manchas azuladas e amarellentas, pondo-se quebradiços e negros por dentro os peciolos que as seguram ao talo. E' o signal de que a folha está sazonada e que se deve começar a apanhar. Mas, regra geral : se entretanto chove, não se deve effectuar a colheita senão depois de tres dias de sol ; pois a chuva fará reverdecer de novo as folhas e desapparecer as manchas.

Por isso que as folhas superiores, em que actua melhor o sol, mudarão e sazonam primeiro, preferem os cultivadores mais entendidos começar por ellas a colheita, contando primeiro a cada planta só a corôa ou penca superior, contendo de tres a cinco folhas. Passados tres dias descobertos, em que tem as folhas do meio sasonado melhor com o sol, se procede ao córte da penca do meio ; seguindo, d'ahi a outros tres dias de sol, a ultima debaixo ; deixando-se, porêm, no talo as folhas inferiores, que estão sujas de terra e que ajudarão á nova rebentação da chamada segunda e terceira folha. Para effectuar o córte por pencas (*mancuernas*, chamam a estas em Cuba) deve fazer-se uso de uma pequena facca, pesada, bem afiada e boleada, afim de que, com o golpe, não se abale a planta, nem se firam as folhas com a ponta. Uma velha navalha de barba servirá excellentemente.

Taes córtes devem effectuar-se só durante as horas do sol, entre as 10 da manhãa e as 3 da tarde. As pencas cortadas se vão pondo viradas para baixo, de modo que o sol dê no reverso das folhas, por algumas horas, até ficarem murchas.

Obtido este resultado, se vão apanhando as mesmas pencas, juntando-os pouco a pouco no braço esquerdo, onde se irão successivamente levando a umas varas compridas, que se poderão ter perto descançando em seus extremos sobre duas forquilhas fincadas no chão. Cada vez que duas dessas varas estejam de um a outro extremo cheias de pencas, que se terão suspendido a cavallo sobre ellas, devem ambas ser levadas aos hombros de dous homens (uma de cada lado) ; pois que deixando-as por muito tempo ao sol poderiam reseccar-se demasiado.

§ 7.º—*Arrecadação e secca da folha.*

A casa onde devem recolher-se as ditas varas com o tabaco destinado a receber a *cura secca*, isto é, a cura propria para os charutos, deve estar situada em local de bôa temperatura e de facil ventilação quando esta se requeira ; e cumpre que sejam bem cobertas e com paredes, e com portas susceptiveis de fechar-se, quando vente forte, ou quando das chuvas possa resultar demasiada humidade. Por nenhum caso se acenderá fôgo dentro, emquanto ahi haja tabaco.

Nessa casa se disporão as varas, apoiadas em suas extremidades, sobre os giráus ou andaimes inferiores que nella haverá ; pondo-se cuidado em que as folhas de umas varas não toquem nas da immediata, e mesmo que as pencas na mesma vara não fiquem demasiado apertadas, principalmente se as folhas forem das maiores, ou se o tempo fôr humido.

Só no dia seguinte se poderão unir mais as varas umas ás outras, do que resultará uma leve fermentação de dous ou tres dias, ao cabo dos quaes a folha apresentará uniformemente uma côr amarellenta. Então se separarão outra vez as varas, e se deixará assim ventilar-se e seccar-se convenientemente o tabaco ; depois do que se inçararão as mesmas varas (preferindo-se fazer esta operação pela manhãa) para os andaimes junto ao tecto da casa, afim de se deixar em os inferiores para as varas que vem vindo de novo carregadas.

O tabaco lançado aos andaimes superiores não deve deixar de inspeccionar-se de quando em quando ; e se se lhe advertir alguma humidade, haverá que ventila-lo, e fazê-lo enxugar, para que ahi não fermente antes de tempo.

Acabada a colheita, e suspendido no alto durante dias, e bem enxuto o ultimo tabaco apanhado, ha que tratar de dar a todo elle a verdadeira fermentação, a qual se effectua em tulhas ou pilhas.

§ 8.º—*Fermentação em tulhas.*

Para empilhar o tabaco, haverá que baixa-lo dos andaimes altos, em que está, com todo o cuidado : esperando para isso que tenham passado alguns dias humidos, ou tendo deixado, durante uma ou duas noutes, abertas as portas da casa ; isto a fim de que as folhas, adquirindo lentura sufficiente, fiquem menos quebradiças, para lidar com ellas, e estejam mais dispostas á fermentação, que vae seguir-se.

Cumpre submetter em pilhas separadas, a essa fermentação, as pencas dos córtes da *primeira folha*, bem como as que se houverem guardado da *capação* e da *desolha*, e finalmente as resultantes da segunda ou terceira folha, quer dizer das rebentações do restolho ; pois tendo cada qual succos de gráus differentes, melhor se poderá dirigir a cada uma a força de que necessite.

As pilhas pódem dispôr-se dentro de grandes caixas de madeira ; porém basta que se façam entre simples taboas, devendo o fundo e paredes lateraes estar forrado de folhas de bananeira, bem seccas. Effectua-se a pilha tomando em pequenos molhos as pencas, e indo-as collocando, umas sobre as outras, em camadas, com os talos em cada uma destas, voltados para o mesmo lado, seguindo-se a camada superior immediata para o lado opposto e assim por diante. Endireitar-se-hão as folhas que se tenham dobrado, e dispor se-hão as pencas de modo que as folhas fiquem roçando umas sobre outras, e não nos talos.

Terminada a pilha ou tulha que poderá conter até trinta arrobas de tabaco, se cubrirá com folhas de bananeira, e com uma leve tampa de madeira, de modo que lha não entre ar, durante a fermentação que logo começa.

Convém que esta fermentação se vá fazendo mui lentamente, e se o tabaco não entrou na tulha com humidade em excesso, e o tempo correr bom, durará umas quatro semanas, Entretanto occasiões haverá que a folha tenha entrado em bôa conta de fermentação aos vinte ou mesmo aos quinze dias. O exame attento da tulha, de quando em quando, e depois a experiencia, informaram ao lavrador o verdadeiro termo mais conveniente para o seu tabaco. Estará este na conta, quando tiver tomado por egual uma côr castanha, inclusivamente nos talos e vêas, quando deixe de parecer pegajoso e tenha adquirido certa suavidade ao tacto ; e finalmente quando tenha perdido sensivelmente o amargor que este tinha, e se possa já da folha fumar um charuto aprazivelmente.

§ 9.º—*Despença e enfardo.*

Assim fermentado o tabaco, ha que proceder á *despença*, ou separação das folhas dos seus talos, operação que no livro de Antonil se chama *espinicar*; e que convém seja feita com cuidado para se não partirem as folhas, que se irão desde logo escolhendo, separando as inteiras das partidas e as menores das maiores, collocando-as com os peciolos para o mesmo lado, etc.

Neste estado, já os lavradores podem enviar o seu tabaco em rama ao mercado. Para isso de 25 folhas eguaes fazem uma gavela, que se ata com um pedaço de folha. De quatro gavelas consta o *manojo* ; e oitenta manojos constituem um fardo. Este na Havana costumam pesar de 75 á 125 libras. Na Bahia pesam de ordinario tres arrobas ou 96 libras, e se enviam embrulhados em sapé. Cumpre porém advertir que o tabaco ficará melhor d'ahi a alguns mezes, e que o que durante esse tempo perca no peso, ganhará na qualidade.

§ 10.—*Betum.*

E' porém de notar que na Havana a cura do tabaco não se dá por concluida com a fermentação da tulha. Exigem-lhe outra pequena fermentação, que consideram tão essencial á bondade do seu fumo, como o é ao pão a competente lavadura ; e asseguram que, antes della, não só o tabaco não tem adquirido todo o aroma de que é susceptivel, como se picaria facilmente com o besourinho ou *bixo do fumo*. O certo é que por meio desta operação, bem graduada, costumam os entendedores, depois de provar o tabaco, fortalecer o que lhes sahiu fraco, ou suavisar o que encontram com demasiada força.

Para promover esta terceira fermentação, aliás quasi imperceptivel, e que supomos ser desconhecida na Bahia, é essencial lançar mão do recurso de *betumear* ou *embetumar* a folha, isto é, de humedece-la artificialmente, estendendo sucessivamente as folhas, e borrifando-as mui de leve com uma agua, a que dão o nome de *betum*.

Se o tabaco fôr forte e bastante aromatico, creem alguns que a simples agua fria pura será para elle o melhor *betum* Convirá porém que essa agua haja sido antes fervida, afim de morrerem os insectos microscopicos que sempre contém, e que poderiam vir a picar a folha. O mais geral é empregar, applicado a frio, um cozimento forte e mui aromatico dos desperdiços da folha do anno precedente, acrescentando-lhe alguns uma pouca de aguardente de canna do melhor e para certas encommendas, até vinho branco forte, bannilha e outros aromas.

Creem alguns que esta operação, mais que aos lavradores, deve pertencer aos fabricantes de charutos entendidos. O que não admitte duvida é que por meio della se poderá muitas vezes dar-se aroma a folha que quasi o não tenha, podendo-se até accrescentar no *betum* algum ammoniaco, etc.

Deve aqui advertir-se que, ao fazerem-se os charutos, para evitar que elles não se piquem tanto, tambem convirá que a *capa* não seja molhada em agua que não tenha sido antes fervida, podendo mesmo accrescentar-se-lhe uma imperceptivel porção de aguardente e de camphora, cujo cheiro logo se evaporaria.

§ 11.—*Opinião de Antonil.*

Concluiremos transcrevendo, a respeito da cultura da planta, as recommendações que ha já mais de seculo e meio, quando ainda entre nós se desconhecia a *cura secca*, se fizeram no importante livro *Riqueza e Opulencia do Brasil*, impresso em 1711, e escripto pelo toscano André João Antonil. Diz assim, no capitulo quinto da segunda parte.

« Para semear e plantar a folha é necessario que seja pessôa que entenda disso, para que se guarde bem o modo, a direitura, a distancia, assim dos rêgos, como das côvas.

« O cavar as côvas pertence aos que andam no serviço com enxada ; os rapazes botam os pés da planta, a saber ; um em cada uma das côvas que ficam feitas. E o que planta aperta-lhe a terra ao pé, mais ou menos conforme a humidade della Toda a gente se occupa em catar a lagarta duas vezes no dia, a saber : pela madrugada, e depois de estar o sol posto, porque de dia está debaixo da terra, e o signal de estar ahi é o achar-se alguma folha cortada de noute. Chegar-lhe a terra com a enxada é trabalho dos grandes. *Capar* a planta já crescida, isto é, tirar-lhe o olho ou grêlo na ponta da nastea, é officio de negros mestres. *Desolhar*, que vem a ser tirar os outros olhos que nascem entre cada folha e a hastea, fazem pequenos e grandes, etc. »

§ 12.—*Recapitulação.*

Resumindo quanto levamos dito, fica manifesto que, se bem que a industria do tabaco não requer quasi empate de capitaes em machinismos, etc., requer mais do que nenhuma outra a aturada presença e as incessantes caricias do lavrador.

Os resultados estarão sempre em razão directa da « sua observação immediata e intelligente, do interesse e efficacia com que tenha seguido a planta no seu crescimento, para attender á sua muda, capação e mais operações, segundo o vão exigindo a qualidade da terra, o muito adubo ou a sua escassez, a altura maior ou menor do seu talo, e o vigôr ou louçania que queira prestar as suas folhas. Os insectos sobre tudo... devem tê-lo sempre em perpetua alerta, e darlhe apenas tempo para levantar mão das folhas, no curto espaço de tempo, desde o seu nascimento até o seu côrte. »

Por isso dizem os vegueiros de Cuba que os que mais acariciam o tabaco são os que melhor o cultivam. O mesmo se póde dizer a proposito da cura.

(Do *Diario Official*)

VARIEDADES.

O general Llave, depois de ter a 12 de junho uma entrevista em Guanajuano com Doblado, sahio a 14 para S. Luiz, indo acompanhado por Gonsales Ortega.

Doblado deu-lhes uma escolta de 12 homens commandados por um tenente e um cabo.

Temendo o official que os seus soldados lhe desertassem, ia na retaguarda com tres lanceiros á meio kilometro dos viajantes.

Adiante de Quemada, Gonsales Ortega, que levava quinhentas onças, queixou-se do incommodo que lhe causava o peso, e Llave prestou-se a se encarregar do dinheiro ; e quando Ortega lh'o ia entregar, cahio-lhe no chão ; algumas onças rodaram por entre os cavallos, o cabo que ia já combinando a deserção com os soldados, mandou-os fazer alto, conferenciou com elles e avançou a galope.

Neste momento cahio Llave ferido por uma bala na espinha dorsal.

Sobreviveu dous dias, conservando até ao fim o uso da razão, e tendo a força necessaria para escrever os pormenores deste assassinio : expirou em Traneas com a serenidade de valente.

Recusou-se a receber uma carta de Ortega, por este o ter abandonado, logo que o vio cahir ferido.

O general deixa viuva e uma filhinha.

Os sublevados conseguiram internar-se levando quatro centas onças.

—

A *Nação* publica o seguinte :

O *Ecco de Bolonha* refere que, n'um dos ultimos domingos, foi a igreja d'Altedo invadida por uns soldados que iam de Bolonha para Ferrara.

Estabeleceram-se como senhores na casa de Deos, e, não obstante representar-lhes o arcipreste que a população não poderia assim cumprir os seus deveres dominicaes, alli permaneceram um dia inteiro até á meia noite.

Tudo foi invadido : confissionarios, sacristia e côro.

Um soldado piemontez chegou a pôr um cão em cima do altar, diante do tabernaculo.

* * *

Na grande festa gymnastica de Leipsick, uma secção obteve um enorme exito de hilariedade.

Entre todos os gymnastas presentes á festa, os mais corpulentos reuniram-se para formar uma secção selecta, na qual era condição da admissão pesar 90 kilogrammas, pelo menos.

Um baillio chamado Schundt, que pesava 132 kilogrammas, foi acclamado chefe desta respeitavel companhia, que durante a festa marchava sempre reunida e precedida de uma bandeira negra, vermelha e côr de ouro (bandeira da confederação germanica).

* * *

Na ultima sessão da academia das sciencias, Mr Dumas analysou uma carta de Mr. Lamy, de Londras, sobre os effeitos toxicos do metal ultimamente descoberto, que se denomina *thalium*.

Cinco grammas de sulfato de *thalium* foram dissolvidas em leite. Duas gallinhas, seis patos, dous gatos e um cão, que beberam deste leite, morreram algumas horas depois. A experiencia foi repetida com maior cuidado em um cão, ao qual se fez absorver um decigramma de sulfato de *thalium*.

O cão succumbio 40 horas depois. O animal soffreu dores muito vivas, a que logo succedeu uma tremura, e depois a paralysia.

Esta propriedade toxica do *thalium* é muito poderosa. Mr. Lamy de todas as vezes que fez estudo aturado do novo metal sentia-se incommodado e via-se obrigado a sahir do laboratorio. Pareceu-lhe reconhecer em si mesmo os primeiros indicios de envenenamento.

E' muito provavel que em consequencia da sua poderosa propriedade toxica, o *thalium* tenha applicações na medicina, e póde em todo o caso servir de guia na physiologia e manifestar a passagem do veneno nos tecidos, porque basta um signal imperceptivel desta substancia, para que a analyse spectral a torne sensivel.

Um decimo millionessimo de milligramma impregna um tecido, e esta quantidade infima é immediatamente descoberta pelo spectroscopo.

Será bom que os chymicos não percam de vista d'ora ávante, trabalhando com o *thalium* operam sobre um veneno extremamente perigoso.

(Extrahido.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 244.)

V

Magdalena corou estendendo a mão, porque a minha admiração muito aprazia ao seu orgulho de moça de desesete annos. Além disto o meu acolhimento protestava sufficientemente contra toda e qualquer apparencia de olvido. Ligava-nos de ha muito uma amisade franca e sincera. Pelo menos considerei a sua presença como um adoravel correctivo á enfadonha chegada da Sra. de Jonval.

Confesso, não obstante, que não me agradou essa repentina invasão de meu Eden. Via-me forçado a renunciar aos meus passeios com minha madrinha, á essa doce solidão de nós dous, tão cheia de mysteriosos encantos para o meu coração.

A magestosa tia installou-se no castello como se ahi tivesse de fazer uma longo residencia : e a condessa Diana, condemnada ás officiosas etiquetas da hospitalidade, não podia mais ser senhora de si ; de sorte que no espaço de uma semana conseguimos apenas gozar de algumas horas de liberdade á sombra das arvores do parque, e isto mesmo em companhia de Magdalena.

A baroneza seguia os nossos passos á toda a parte. Afinal achamos o meio de escapar á esse constrangimento.

Apezar de sua severa devoção, gastava ella horas inteiras a preparar-se antes do almoço ; eu, Magdalena, e a condessa acordavamos muito cedo, e corriamos logo para o jardim.

Magdalena era uma dessas naturezas joviaes, á que dava uma graça exquisita o sentimento allemão. Educada no meio das ternuras de familia, a sua alma se havia depurado ao contacto da pobreza, e o espirito ingenuo e cultivado apresentava de envolta com as affoutezas da innocencia o quér que fosse de uma razão precoce. Não era bonita de rosto, e ella bem o sabia : mas exhalava tal perfume de mocidade, cujo encanto se fazia logo sentir antes mesmo de ser vista. Emfim recordava-me juntamente o Puck de Shakspeare e a Margarida de Goethe.

Viviamos pois nós tres entregues á essas alternativas de prazer e aborrecimento, quando um dia a Sra. de Jonval, que me atormentava com seus agrados e carinhos, fez-me uma proposta singular á principio em ar de gracejo : tratava-se nem mais nem menos do que casar-me com uma joven Hermenegilda de Jonval, filha de um irmão da prebendada, coronel ao serviço do grão-duque de Bade. Nunca tinha visto essa noiva que me cahia do céu, e pelo estado do meu coração póde-se fazer idéa do como receberia semelhante proposta !

É verdade que tinha por desculpa a minha edade, a qual me defendia contra essa solicitude matrimonial bastante prematura ; mas por outro lado me era forçoso lutar com uma dessas mulheres teimosas que vergam e nunca quebram. Isto, que a principio parecia um gracejo, foi insensivelmente tomando um caracter sério ; o meu tutor entrou tambem na partida com uma mansidão, que estranhei, e que denunciava um designio formado de antemão entre os dous excellentes amigos.

Esta perfeita combinação não era de natureza que provocasse a minha confiança : porém julgava-me senhor da situação, e não resisti ao prazer de zombar um pouco com os meus tyrannos.

Estive por tudo quanto elles quizeram durante alguns dias : uma tarde, porém, attrahi a baroneza de Jonval á um entretenimento confidencial, no qual procurou demonstrar-me a grande felicidade que resultaria para mim de semelhante alliança.

— O senhor é muito rico, accrescentou ella, póde seguir a inclinação do seu coração ; é já isto uma ventura, de que nem sempre pódem gozar as almas mais bem formadas.

— Com effeito, minha senhora, respondi, as almas bem formadas são ás vezes obrigadas á ceder á calculos muito penosos, quando se trata de unir dous corações que se inclinam irresistivelmente um ao outro... Se bem comprehendi, mademoiselle de Jonval não tem dote...

— Seu pae não é rico ; mas ha de se lhe assegurar algumas vantagens.

— Pelo amor de Deus, minha senhora, não fallemos nessas mesquinharias ! Basta que mademoiselle Hermanegilda de Jonval me adore... pois é a mais lisongeira conquista que póde ambicionar um mancebo de vinte annos, que não teve ainda a fortuna de ser visto por sua noiva ! Espero que a senhora me não faça a injuria de suppor o meu desinteresse inferior ao seu e ao della... A proposito é alva ou morena ?

A baroneza ficou um pouco interdicta á vista desse meu ar de disfarce.

— É morena, respondeu ella querendo penetrar o meu pensamento.

— Valha-me Deus, que transtorno ! Pois eu só gosto das moças alvas.

Não era possivel illudir-se por mais tempo a respeito das minhas intenções. A Sra de Jonval lançou-me um olhar fulminante, e retirou-se sem dizer mais uma palavra.

Fiquei satisfeitissimo com este resultado : com tudo não sei que presentimento me advertia de que acabava de pronunciar a sentença do meu futuro !

VII

No seguinte dia esperei encontrar todos os semblantes carrancudos ; e por isso fiquei assaz admirado notando a mesma benevolencia para comigo da parte do conde Maufert e da prebendada : dir-se-hia que nada havia perturbado a nossa bôa intelligencia.

Entretanto o caso havia feito algum ruido, porque a condessa censurou o meu procedimento.

— Oh ! minha madrinha ! lhe respondi. Pois Vmc. me reprehende porque me rebellei contra ridiculas obsessões, por não ter cedido a esses accessos de uma subita ternura que pretende dispôr da minha vida, e enredar-me nos laços do casamento com uma moça de Bade, que não conheço, e que desde já detesto ?

— Meu amigo, eis aqui porque o censuro. Não querer casar-se, pretextando a sua pouca edade, é uma razão muito plausivel. Eu não defendo a causa de minha prima Hermanegilda de Jonval : porém não lhe acho razão em dizer que não gosta della, que a detesta sem ainda tê-la visto. Em primeiro lugar é isto offender á baroneza : em segundo lugar, accrescentou ella sorrindo-se, é fallar como um desmiolado... Quem sabe se você não a adoraria, se a visse ?

— Nunca, nunca ! exclamei com vehemencia. Embora fosse ella bella e pura como as tres graças ! Embora possuisse os dotes das nove musas !

— Que coração inaccessivel ! disse a condessa gracejando. Se eu quizesse fazer-lhe um casamento, ver-me-hia embaraçada á vista de tamanha insensibilidade !

— Nunca me hei de casar.

— E porque ? Faz algum voto, ou será alguma paixão amorosa que já o atormenta ?... Então córa ?... Ora vejam como é discreto ! E eu que gosto tanto de confidencias !... Diga-me : é bonita ?

Estas palavras augmentaram tanto a minha confusão, que não tive animo de responder : receiava trahir o meu amor, e soffria ao pensamento de que ella podia suppôr-me apaixonado por outra.

— Decididamente é um segredo, replicou a condessa. Pois tome sentido, hei de descobri-lo !

Por felicidade a chegada de Magdalena diminuiu a minha commoção. Encetei com ella uma conversação sobre o primeiro motivo que se offereceu : porém a animação das minhas palavras accusava a meu pezar o empenho de occultar uma grande preoccupação. Tive consciencia do meu pouco geito notando nos olhos de Diana alguns raios de malicia que me atravessavam o coração de lado a lado. A mesma Magdalena não procurou esconder a sua sorpreza, e me disse :

— Oh ! Sr. André, que força de enthusiasmo ! Se tivesse azas voaria....

— Justamente, interrompeu minha madrinha sorrindo : mas tranquillisemo-nos, não voaria para o céu !... Ha por cá uma mãosinha mimosa, por quem elle se apaixonou, e que o detém por um fio sobre a nossa pobre terra.

— Meu besouro, vôa, vôa, vôa ! cantou Magdalena acompanhando a sua canção de um gesto engraçado como se me tivesse preso na ponta de um fio.

— Magdalena, é preciso que elle nos declare o nome da linda princeza, por quem palpita o seu coração.

— É linda ? Então sou eu, respondeu Magdalena com uma interessante apparencia de fatuidade, rindo-se depois ás gargalhadas.

A sua hilaridade deu-me animo. Aproveitei-me dessa resposta, lancei-me em pleno madrigal, e conclui como um heróe *d'Aastréa* por uma declaração no estylo o mais empolado e obscuro.

Entretanto amava bastante para que podesse ser impenetravel. Os meus dous Argos sorprendiam todos os dias algum indicio revelador, como—distracções, melancolia, etc., que eu não podia occultar ; e os gracejos maliciosos proseguiam sempre. Julgava-me feliz por occultar-lhes deste modo o meu segredo, quando reparei que minha madrinha tornava-se triste e pensativa. O seu sorriso era constrangido, e se a folgazãa Magdalena me dirigia algum gracejo sobre a minha secreta paixão, notava no seu olhar, no accento da sua voz o quér que fosse que reveleva compaixão...

Oh ! Tive medo de penetrar o seu pensamento ! Um dia ella me disse :

André, já que estamos aqui agora sosinhos, conversemos seriamente : tenho para dizer-lhe cousas muito graves.

— Falle, minha querida madrinha, que eu presto-lhe toda a attenção... A cousa exige solemnidade ?

— Não, exige sómente sinceridade, replicou ella sorrindo-se. Sente-se ahi... este banco representa um tribunal.

— Então Vmc. vae julgar-me ? perguntei um pouco assustado apezar da minha apparente serenidade.

— Vou confessa-lo, e reprehendê-lo ao mesmo tempo accrescentou ella n'um meio tom de exprobração ; porque vejo que injuria a nossa amisade.

— Oh ! meu Deus ! O que está dizendo, senhora ? Eu que não tenho um só pensamento que não seja por Vmc. !

— Diga agora tambem que não tem um só que eu não saiba !

Minha madrinha olhava para mim fixamente : voltei o rosto, senti que corava.

— Já sei que vae tratar dessa famosa paixão, que sou accusado de nutrir no silencio... Porém isto é uma meninice, uma loucura !

— Meu amigo, tornou a condessa gravemente, dê-me a sua palavra de que não ama, e o acreditarei.

O seu olhar era penetrante. Calei-me.

— O seu silencio é já uma confissão... mas eu soube lêr no mais intimo do seu peito, e conheço o nome que tanto procura occultar.

— Vmc. o conhece ?

— Não seria mulher, se o ignorasse até agora, respondeu ella com um sorriso que perturbou-me. Siga com os olhos a extremidade do meu chapeosinho de sol ; vou traçar na areia essa palavra magica, que você receiava ouvir repetida pelos passaros e regatos, se eu a pronunciasse.

Acompanhei o seu gesto, ancioso como se me estivesse para apparecer um outro *Mane, Thécel, Pharés*. Não comprehendi as primeiras lettras ; mas concluida a palavra fatidica, exclamei alliviado de um grande peso :

— Magdalena !

— Foi você mesmo que a pronunciou.

— Pois minha madrinha acredita seriamente que eu amo a Magdalena ?

— Ora faça-me o favor de dizer, senhor mysterioso, quem havia de ser senão ella?

— Juro...

— Nao jure, tudo o denuncia. Desde o dia em que Magdalena chegou a esta casa noto na sua pessoa uma mudança que não é capaz de negar... Ora neste amavel deserto não ha outra pessoa a quem você possa amar, salvo se (proseguiu ironicamente) suspira pelos lindos olhos da senhora baroneza prebendada !

— Oh ! por mercê ! exclamei assustado.

— Um outro facto importante acabou de convencer-me. Quando minha tia lhe fallou pela primeira vez em casamento com uma moça sem dote, você calou-se, não protestou : está claro que suppunha ser Magdalena essa moça, e tanto mais claro quanto rebellou-se contra a idéa de casamento desde o momento em que se lhe declarou o nome de Hermanegilda de Jonval.... Deixe-me concluir, meu amigo. Se violento assim uma reserva de sentimento que não devo censurar, é sómente porque receio vê-lo formar votos que se não pódem realisar : é tambem porque não o desejo vêr padecendo penas de um amor sem esperança, que vou preveni-lo contra as suas illusões. Magdalena não o póde amar, está promettida em casamento a um dos seus primos, seu amigo de infancia, pobre como ella, e que lhe é completamente dedicado. Para que se effectue esse casamento, espera-se que o noivo obtenha um titulo de professor no collegio de Fribourg...

— Para o que deve apresentar-se em concurso no proximo mez de setembro, interrompi eu. Sei tudo isto, minha adoravel madrinha, e até mesmo já pensei em contribuir para a felicidade de ambos, pedindo á Vmc. o obsequio de transmittir-lhes por seu intermedio uma somma de vinte mil francos das minhas riquezas, que constituirá um pequeno dote á Magdalena, visto como de minhas mãos elles recusariam acceitar.

— O que diz ? perguntou a condessa summamente admirada.

— Digo, minha madrinha, que nada escapa á sua perspicacia : amo a Magdalena, e o voto mais ardente da minha alma é vê-la feliz, e casada com quem ella deseja !

— André, meu filho ! exclamou Diana agarrando-me em ambas as mãos. Você causa-me receios... Se com effeito não é a Magdalena, a quem ama pois ? Porque você ama, bem o vejo, bem o sinto !...

Vendo-a tão commovida, estive a ponto de cahir a seus pés : parecia-me já que o meu segredo estava descoberto, e eu perdido, e forçado a fugir para sempre da sua presença.

O proprio excesso do meu terror suggeriu-me a idéa de fingir um amor vulgar afim de desviar as suas suspeitas.

— Minha madrinha, disse-lhe finalmente com a voz firme, ha fraquezas da minha edade que confiaria a um irmão, mas que não posso confiar á Vmc. Peço-lhe que não procure penetrar esse segredo prosaico, pois far-me-hia corar na sua presença.

A condessa fez um gesto de sorpreza : esperando que eu lhe confessasse um sentimento inatacavel, empallideceu, o seu semblante enrugou-se, e a sua mão deixou cahir a minha.

— Perdão, perdão, se lhe offendi !

— Não, respondeu ella commovida, mas procurando tornar-se severa, não me offendeu. O meu orgulho ressentiu-se apenas de semelhante equivoco. Espero unicamente, André, que esse segredo prosaico, como você o chama, nunca o faça esquecer o que deve ao seu nome !

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL